RUDY

UM RETRATO ÍNTIMO DE RUDOLFO VALENTINO

Natacha Rambova

Tradução: Amadeu António

RUDY: UM RETRATO ÍNTIMO
DE RUDOLFO VALENTINO

NATACHA RAMBOVA

Foi durante os primeiros meses de nossa estadia em Nova Iorque que nos interessamos pelas questões psíquicas. Aconteceu da seguinte maneira. Após uma doença muito grave, faleceu uma estimada e querida amiga nossa, que se encontrava hospedada com a filha e a mãe no Hotel Astor. Ficamos todos, naturalmente, destroçados. Durante a doença, a sua filha e uma amiga devota que estava com eles contaram-nos sobre as muitas batidas peculiares e inexplicáveis que ouviram - em especial pouco antes da morte da sua mãe.

Essa foi a primeira vez que Rudy e eu entramos em contacto pessoal com qualquer coisa desse tipo, e ambos estávamos inclinados a acreditar que esses acontecimentos poderiam ser facilmente explicados por alguma maneira comum. Tivemos muitas conversas sobre fenómenos e experiências psíquicas, pois parecia que tanto "Jenny" (conforme eu tratarei a nossa amiga) quanto a sua filha se tinham interessado pelo seu estudo durante vários anos. Porém, ainda estávamos longe do convencimento. De súbito, uma manhã, algumas semanas depois, soubemos da filha que ela estava a enviar uma mensagem ao Rudy.

A mensagem chegara através da escrita automática da amiga que estivera com ela no momento da morte da mãe. Ela disse que não sabia se Rudy iria acreditar nela ou não, mas ela havia sido instruída pelo outro lado para lha enviar e ela estava a fazer justamente isso. A mensagem provou ser para o Rudy proveniente da sua mãe que havia falecido na Itália alguns anos antes. Nós ficamos, com toda a franqueza, muito confusos. A suposta comunicação referia-se a vários incidentes familiares da juventude de Rudy, de que ninguém neste país poderia ter tido conhecimento.

Tivemos a oportunidade de nos encontrar de novo com “a senhora da escrita automática” (C.M.G.) logo depois disso. Dissemos-lhe que nos sentíramos muito interessados pela mensagem e nos sentiríamos gratos se ela jantasse connosco uma noite, para podermos conversar sobre isso. Eu não revelei os nomes desses amigos, que foram os meios do interesse que desenvolvemos por este estudo, já que eles são todos profissionais que podem ser expostos publicamente e podem sentir-se reticentes em relação a um

manifesto contacto com este trabalho. Alguns, no entanto, poderão reconhecê-los. Esperamos que numa data não muito distante, eles também venham a reconhecer publicamente a crença a que todos devemos tanto.

Quanto mais investigávamos esse notável dom da escrita automática, mais nos convencemos da grande verdade que existia por trás dela. A verdade da continuidade da vida no seu caminho de progresso e evolução e a verdade da comunicação com os chamados mortos. À medida que nos interessamos mais, formamos o hábito de nos encontrar no meu apartamento uma ou duas noites por semana para obter mensagens e discutir essa matéria.

Embora C.M.G. possuísse um dom verdadeiramente raro de mediunidade, não fez uso dele, exceto para entreter ou ajudar alguns amigos pessoais. Ela própria era uma artista conhecida mas nunca utilizou essa faculdade profissionalmente. Devo descrever algo dessa fase particular da escrita automática, por em si própria ser tão convincente. Após uma pequena música ter sido tocada, C.M.G. segurou no lápis com a mão sobre o bloco de papel. Normalmente, a escrita começava quase de imediato. Assim que tivesse começado, a mão dela literalmente voava sobre as páginas. Como a escrita surgia ao contrário (da direita para a esquerda nas folhas de papel) e ela não sabia nada do que estava a ser escrito, ela sempre nos acompanhava em qualquer conversa que pudéssemos estar a ter. Para serem lidas, as mensagens tinham que ser postas ante um espelho.

Os há muito tempo incidentes esquecidos da infância de Rudy foram contados por uma velha Italiana que cuidou de Rudy na sua juventude. Todos esses incidentes foram confirmados por Rudy, assim como o nome que ela apresentou na época, mas que eu esqueci desde então. Foram recebidas mensagens da mãe de Rudy, Gabriella Guglielmi, sobre as quais ele muitas vezes derramou muitas lágrimas de alegria, assim como de incontáveis outras. Muitos conselhos maravilhosos e úteis nos foram dados por "Jenny" na sua maneira carinhosa e familiar.

Foi através desses mesmos escritos que pela primeira vez contactamos conscientemente Meselope, um antigo Egípcio e membro da Irmandade Hermética. Ele, como todos os mestres mais elevados, nunca deu conselhos sobre coisas materiais, mas confinou as suas comunicações a orientação espiritual e orações. Black Feather, um “guia” índio de Rudy, a quem ele mais

tarde veria muitas vezes, também se tornou um membro muito querido desses "pow-wows," conforme ele os descreveu.

Foi através desses escritos que nos disseram, semanas antes de acontecer, da modificação da ordem judicial contra Rudy, assim como de uma longa e prolongada viagem que faríamos por muitas cidades. De facto, a maioria dos eventos futuros significativos foram-nos profetizados dessa maneira. Essas profecias foram os factos que mais contribuíram para nos convencer dessa verdade, já que nenhuma profecia de eventos futuros pode ser explicada pela teoria usual da leitura da mente -- consciente ou subconsciente.

Depois de vários meses de comunicações maravilhosas dessas, lembro-me de uma noite em que C.M.G estava a escrever, quando ela de repente parou e explicou: "Oh, olhem, eles não estão mais a escrever ao contrário!" Então a escrita prosseguiu, dizendo que "eles" não mais escreveriam ao contrário, já que agora tal era desnecessário como prova; além disso, assim, seria muito menos problemático para nós lermos. Daquele dia em diante, a escrita veio da maneira usual. Rudy logo fez a descoberta de que ele também era médium e podia receber escrita automática. No entanto, a princípio ele não gostou de o fazer, sentindo que o C.M.G era um instrumento muito mais desenvolvido.

A longa jornada para muitas cidades, que nos tinha sido profetizada muito antes, acabou por ser a turné de dança em que embarcamos para Mineralava. Foi nessa turné que conhecemos George Ullman, que logo descobrimos ser o homem, que nos fora descrito psiquicamente, que eventualmente seria levado a cuidar dos negócios de Rudy. Vou citar a sua própria versão desse fenómeno, escrita por ele mesmo na página 69 de seu livro "Valentino Conforme Eu o Conheci".

"Eu havia observado que tanto Rudy quanto Natacha se interessavam por algo sobrenatural. Só não sabia o quê. Posteriormente, revelou-se uma escrita automática e uma forma de psiquismo. Antes de darem qualquer passo, eles consultavam esse poder. Não sabendo disso, fiquei surpreendido com a quietude com que eles aceitaram o que me pareceu ser uma evolução surpreendente.

Quando ocorriam coisas surpreendentes, eu naturalmente esperava que eles partilhassem do meu próprio espanto. Mas isso eles raramente faziam.

Em vez disso, eu provavelmente ouviria alguma coisa do género de que eles já o esperavam e sabiam que iria acontecer. Por exemplo, eles souberam que iriam fazer uma longa viagem, que iriam contratar um novo *manager* e que Valentino mudaria de advogado. Aconteceu que essas coisas chegaram ao seu conhecimento por via da escrita automática.

Quando Valentino se familiarizou o suficiente comigo para me explicar essas coisas, ele naturalmente desejou que eu partilhasse do interesse que sentia por elas. Estando aberto à convicção, escutei de bom grado e, para minha surpresa, descobri que várias coisas previstas por essa força psíquica realmente vieram a realizar-se.

Foi em San António, no Texas, que Valentino, depois de muitos falsos começos e uma certa demonstração de nervosismo, abordou o assunto comigo de assumir os seus negócios e de se tornar o seu próprio gerente de negócios. Eu recusei. Eu tinha família, ao passo que Valentino tinha US $50.000 em dívidas e tinha um mandato contra ele que o impedia de aparecer no palco ou na tela; devia muitas vezes o salário de US $7.000 por semana. De onde, pois, viria o meu salário? Ele pôs isso de lado e, com uma confiança sublime na sua estrela-guia, disse-me que iria sair disso, que iria ganhar muito dinheiro e que queria que eu administrasse os seus negócios. Mas eu não conseguia encarar isso assim.

Eu precisava saber de onde viria a minha renda. No entanto quando, dez semanas mais tarde, de repente, e sem mais nenhuma garantia, decidi tornar-me gerente de negócios de Valentino, procurei alguma expressão de surpresa diante da minha "reviravolta." Tanto Rambova quanto Valentino sorriram de forma inescrutável, e disseram que, antes de embarcarem na turné, haviam previsto que mudariam os gerentes de negócios e que eu viria a ser o deles! Essas coisas a princípio deixaram-me arrepiado, mas depois, por causa da sublime confiança que os Valentinos demonstraram no seu controlo psíquico, tornei-me menos cético e mais confiante.”

REVELAÇÕES

Na manhã de segunda-feira, 16 de Agosto, no chateau de meu pai em Juan les Pins, recebi um telegrama do Sr. Ullman, enviado a pedido de Rudy, contando-nos sobre a sua súbita doença e operação a que fora submetido. Essa

mensagem constituiu um grande choque para todos nós, pois imaginávamos que Rudy estivesse na melhor das saúdes. Mas, conhecendo a sua esplêndida força, não pensamos nem por um instante que essa doença pudesse revelar-se fatal.

Todos os ressentimentos mesquinhos anteriores de nosso mal-entendido pareciam desvanecer-se da minha mente com a ansiedade desta nova e inesperada tristeza. Eu enviei imediatamente um telegrama. Daquele momento em diante, até o final, estivemos em constante comunicação -- o Sr. Ullman a notificar-nos da mais pequena mudança que se operasse na condição de Rudy. Na quarta-feira à noite, tínhamos a nossa família habitual sentada com o Sr. Wehner, o médium Americano, que era hóspede do castelo naquela época.

Durante a sessão, enquanto o Sr. Wehner se encontrava em estado de transe profundo, Rudy, usando esse instrumento disponível, “apareceu” a balbuciar umas palavras quase sem nexo e a chamar o nome da tia e o meu. Para aqueles que já investigaram fenómenos psíquicos isso não parecerá mistificador, já que não é uma ocorrência incomum a consciência de uma pessoa ainda viva no mundo da terra, manifestar-se ou comunicar à distância enquanto o próprio corpo está a dormir ou inconsciente. Ao despertar, a pessoa frequentemente se lembrará dessas experiências na forma de um sonho.

Na sexta-feira de manhã, o meu cabograma trouxe-nos as boas novas de que Rudy melhorara muito e estava bem encaminhado no sentido da recuperação. Naquela noite fomos influenciados a ter uma sessão. Quase imediatamente após o Sr. Wehner estar em transe, Black Feather, o guia indiano de Rudy, "surgiu" para nos dizer que ele ficaria com o seu "Chefe" e não o deixaria. Então Jenny veio falar e disse-nos que tinha estado constantemente com Rudy desde o início da sua doença. Ele próprio vira-a, prosseguiu ela, quando foi levado para a ambulância.

Essas comunicações incomodaram-me. Eles não pareciam felizes nem esperançosos, como eu esperava que se mostrassem, depois do alegre cabograma da manhã. Meselope, o irmão Egípcio, de quem Rudy e eu juntos tantas vezes recebêramos lições no passado, assumiu então o controlo. Ele falou comigo durante muito tempo, amavelmente e com tal compaixão, falando como eu nunca o tinha ouvido falar antes, das coisas pessoais, da vida de Rudy, do seu caráter e da sua carreira. Ele fez-me perceber a seriedade e

propósito desta vida terrena, desta escola para a qual somos mandados de volta, até que todas as lições necessárias para esta fase de nosso desenvolvimento sejam aprendidas.

Se ao menos pudéssemos ter entendido isso de uma forma mais cabal, quão diferente teríamos feito tantas coisas. Esta vida não é apenas um recreio para ser desfrutado de forma egocêntrica ao máximo antes de passar para um esquecimento conveniente.

Meselope explicou-nos que o presente termo de Rudy nesta sala de aula terrena estava completo, e que dentro dos próximos dias ele passaria para outro plano de consciência desta ininterrupta Vida. Embora nós, no nosso Eu Interior, possamos perceber a grande Verdade e Realidade do Ser, é-nos difícil, enquanto nos achamos limitados à terra, usar p nosso conhecimento quando nos vemos dominados por um sentimento de perda e de separação.

Cedo na manhã seguinte, enviei um telegrama ao Sr. Ullman a saber da condição do Rudy. O cabo não obteve resposta. O que haveria a dizer? Já nos tinham dado a resposta, mas o que não queremos perceber tentamos sufocar nos nossos corações. Na manhã de segunda-feira, acordei para encontrar a atmosfera do meu quarto pesada com o perfume de tuberosas -- e então soube que Rudy havia falecido. Quando terça-feira de manhã os telegramas atrasados chegaram a anunciar a morte de Rudy, fiquei grata pela gentil profecia de Meselope, que, com compreensão, atenuara a aparente crueldade da notícia. 144

Quarta-feira à noite, tivemos novamente a nossa sessão em família, embora a nossa tristeza e consequente esgotamento tivessem afectado um pouco a força usual das comunicações. No terceiro dia após o falecimento de Rudy, ele veio até nós pela primeira vez, trazido pela sua mãe Gabriella. A sua atitude mental, o ressentimento que sentia por ter sido levado no auge da sua carreira quando ele sentia que o seu trabalho ainda não havia terminado, tornou este primeiro e ainda quase incoerente contacto muito infeliz.

Ele repetidamente chamou o nome de tia. Ele saiu de repente e a sua mãe falou connosco. Ela estava quase distraída com o seu estado de espírito e disse que se arrependia do dia em que permitira que ele deixasse a Itália. Ela não podia ver o benefício de um sucesso que só o havia conduzido a esta amargura e angústia. A nossa amada Helena P. Blavatsky então veio consolar-nos,

explicando à sua maneira maravilhosa que a presente condição de Rudy era apenas natural e que era esperada com toda a força da atenção e a tristeza do mundo dirigidas como estavam para ele.

Ela disse-nos que devemos ter paciência e cada um devemos tenta ajudar ao nosso próprio jeito. Ela também o ajudaria. Esse negrume logo passaria. Na mesma semana do falecimento de Rudy, eu recebi uma carta da minha irmã de Nova Iorque. Entre outros detalhes sobre a doença de Rudy, ela escreveu que ele tinha visto Jenny, e que gritara o nome dela assim como ele foi levado na ambulância do seu hotel. Ela havia sido informada disso pelo Sr. e a Sra. Ullman que estavam com ele. Eu menciono isso apenas como um dos muitos testes. Isso só confirmou o que Jenny nos tinha dito na nossa sessão de sexta à noite.

Não foi até os últimos ritos terem sido celebrados em Hollywood que sentimos a primeira grande mudança na atitude de Rudy. Ele parecia mais reconciliado com o novo ambiente e contou-nos sobre suas reuniões com Wallace Reid e a pequena Olive Thomas*. Ele também havia visto Jenny de novo e Black Feather, que ele dizia ser "muito bem-parecido para um Índio." A sua mãe também estava muito mais feliz. A partir dessa altura, quando foi levado para os “Centros” do Plano Astral, visitou os teatros e templos, e ficou não só contente, mas emocionado e entusiasmado com as maravilhas daquela nova vida que se abria diante dele.

**NT: Actor do cinema mudo, que morrera num sanatório na decorrência de dependência da morfina, a que se habituara por altura de um acidente que tivera de comboio, em que lhe fora ministrada na suturação de um ferimento craniano. Olive Thomas, outra atriz famosa, morreu em resultado do que se acreditou ter sido suicídio mas que parece ter sido mera ingestão por descuido de Cloreto de Mercúrio, que lhe tinha sido receitado para tratamento da sífilis crónica de que padecia.*

À medida que as suas comunicações se tornavam mais fortes, ele disse-nos que gostaria de, de alguma forma, passar aos outros o benefício das suas experiências, contar-lhes sobre as maravilhas da vida futura. Se durante a sua vida aqui ele tinha a sorte de levar a alguns um pouco de alegria, alguns instantes de romance e de esquecimento da tristeza, ele ainda não poderia ter permissão para servir? Não poderia ele tentar retribuir em alguma medida, com mensagens relativas ao seu aprendizado mais recente, a gratidão que

sentia por aqueles que lhe haviam evidenciado, enquanto na terra, tanto amor e encorajamento? As mensagens que passo a transcrever, que compõem a segunda parte do livro, foram ditadas pelo próprio Rudy através do instrumento em profundo estado de transe. São as suas mensagens, preparadas por ele e impressas aqui exatamente como foram anotadas. Alguns que eu conheço encontrarão conforto e felicidade na verdade que encerram. Àqueles que não estão prontos para acreditar, peço apenas que, pelo menos, reverenciem ou respeitem o espírito em que foram transmitidas -- o espírito do Amor e do Serviço.

1ª MENSAGEM

"QUERO contar-te como encontrei pela primeira vez aquele grande espírito que me ajudou a encontrar-me nestes novos ambientes e que me está a ensinar a compreender as realidades do ser; o espírito de Blavatsky (Helena Petrovna Blavatsky, fundadora da Sociedade Teosófica). Apressando-me de um lado para o outro de Nova Iorque para ti, logo após o meu falecimento, como fiz de algum modo subconsciente e inexplicável, e descobrindo os meios de te alcançar através do George -- este canal, médium ou o que quer que possas chamar-lhe -- deve ter-me levado à atenção particular do seu instrutor, Blavatsky.

"Foi durante o tempo em que eles levaram o meu corpo para o Oeste. Eu estava a começar a sentir o afrouxar do pensamento do público que tinha estado centrado em mim e, de certo modo, acredito, a prender-me próximo à terra. Mas à medida que a notoriedade jornalística começou a diminuir e os meus restos mortais começaram a ser levados para o seu lugar de repouso na terra, comecei a sentir-me mais só. Assim em que o efeito lisonjeiro da atenção do público se afastou, percebi o quão separado de todas essas pessoas eu estava, no que diz respeito à visão e ao som. Eles acreditavam que eu estava morta e desaparecida, e é claro que para eles, morta, de facto eu estava. Eu senti-me infeliz e solitário. Como tu bem sabes, Natacha, eu sempre me deixei comover facilmente por elogios e lisonjas.

"As lutas pelas quais passei e os obstáculos que venci tornaram o prazer da atenção pública ainda maior. Mas agora eu encontrava-me sozinho. Não tinha ninguém que me elogiasse. Comecei a sentir amargura por ter tido a

minha vida ceifada no auge da minha atividade. Receio ter-me valorizado bastante, pois não conseguia ver como as coisas poderiam continuar sem mim. Eu consigo rir disso agora, mas na altura pareceu-me um verdadeiro infortúnio. Não tinha ninguém com quem conversar sobre isso. Deambulei pela Broadway. Parecia-me tão real como sempre. Mas ninguém reparou em mim; eu mal podia compreender que não me pudessem podiam ver. Eu era tão real e eles eram tão reais que tornaram a compreensão da minha mudança muito difícil.

"Fartei-me de me afastar do caminho de pessoas apressadas que pareciam determinadas a esbarrar-se comigo. Uma vez sacudi uma mulher que se tinha dirigido diretamente para cima de mim e ela estremeceu e agarrou o braço do seu companheiro, dizendo: "Meu Deus, que vento frio me atingiu!" Isso deixou-me furioso. Então a morte me transformara num vento frio! Eu não achava isso.

Corri até um grupo de atores na esquina da rua 47 com a Broadway, perto do Palace Theater. Segurei um dos homens pelo braço e gritei: "Eu sou Rudolph Valentino!" -- mas ele não prestou atenção e continuou a rir e a conversar. Eu senti-me tão impotente e inútil, e sim, senti estar igualmente morto. Naquele instante, eu não acreditava em Deus, pois como poderia Deus, que me deixou ter sucesso em minha vida terrena, ser tão injusto a ponto de me deixar falhar agora?

"A injustiça disso me deixou quase frenético. Algo estava muito errado. Aqui estava eu, perfeitamente forte e bem, tendo apenas deixado o meu corpo físico, não morto, mas cheio de força e vida, e de pé bem na esquina em que eu estivera, centenas de vezes antes, e ainda assim nenhuma alma podia entender que eu estava presente. Natacha, acho que nunca amei as pessoas ou ansiara tanto pela sua companhia como naquele instante.

"A vida parecia tão absurda. Achava tão incrível que eu, que tinha sido tão admirado antes, fosse agora absolutamente excluído. Oh, eu digo-te, a vida pareceu-me cruel. E então me dei conta do que estava errado. Essa gente não queria ser cruel. Eles eram tão cândidos e amigáveis quanto eu. Mas eles não sabiam. Nunca lhes fora contada a verdade. Eles estavam apenas a agir de acordo com o modo como os tinham ensinado. Então percebi que a culpa não era deles. De quem era? Dos seus pais? Seria a culpa da sociedade em geral?

Não, não era isso. Por fim, fui acometido por uma ideia: quem ensinara à sociedade as verdades da vida? As Igrejas!

“Elas eram os únicos que estavam em falta. Qual era o problema deles? Com toda a sua pregação sobre as recompensas da próxima vida e a salvação eterna, e todo o resto, de que adiantaria se me deixassem de pé na Broadway vendo recusado o reconhecimento? Eu senti tudo menos gentileza para com as Igrejas. Aqui estava eu, morto para o mundo, e tudo porque as Igrejas tinham incutido na consciência das pessoas a falsa ideia de que os Espíritos não nos podem alcançar de volta através do véu.

A minha própria igreja, a Católica Romana, entendeu esses factos. O padre que me deu os últimos sacramentos; ele sabia que isso daria à minha alma uma passagem pacífica. E deu. Mas que sacramento poderia continuar a dar-nos paz quando batêssemos freneticamente às portas da consciência das pessoas e ainda assim nenhuma porta se nos abrisse? Eu digo-te, Natacha, está tudo errado. Nunca haverá uma verdadeira paz e felicidade na terra até que a verdade da vida e a vida eterna seja tornada clara ao povo. As Igrejas não conseguiram eliminar o crime e a injustiça. Mas as verdades da vida e da continuidade positiva e ativa da vida as eliminarão. Pois as pessoas, então, entenderão por que foram levadas a cometer o mal; elas perceberão a futilidade do mal. Elas vão ver como é inútil enganar a si próprias e às outras pessoas. Pois o espírito vê tudo!

“Ah! os pensamentos que me passaram pela consciência enquanto eu estava na esquina da rua. Chorei de dor e enfureci-me de indignação. Mas tudo em vão. Então, de repente, pensei em ti e nos telegramas que me enviaras enquanto eu estava tão doente. Pensei nas mensagens da Muzzie e do tio Dick e, de repente, alguém me tocou no braço. Eu virei-me e olhei. Encontrava-se a meu lado uma mulher de constituição robusta e de olhos muito gentis.

Jamais esquecerei a sua voz, tão baixa, tão reconfortante, mas a veemência da sua linguagem quase me derrubou. "Fogo do inferno e danação," disse ela, "então é assim que as Igrejas nos humilham! Vem daí, não há nada de errado com as queridas antigas Igrejas, exceto que elas são cegas como morcegos. O que tu precisas é de um amigo. Eu serei o teu amigo -- eu sou H.P.B.” (Mme. Blavatsky).

“Natacha, eu não sabia o que dizer, de tão surpreendido que fiquei. E as iniciais Blavatsky nada significavam para mim. Eu não me lembro de as ter conhecido antes. Mas esse estranho Ser apenas riu e disse “Vem.” Perdi a consciência, por quanto tempo não sei, mas de repente acordei e vi-me de pé no grande salão de pedra do castelo do tio Dick. Era noite e o grande lustre na escadaria estava aceso. Blavatsky ficou no topo da escada e fez sinal. Eu subi onde tantas vezes eu tinha ido na minha vida terrena. Ela me levou até o quarto da Muzzie. E lá eu vi-te a ti e à Muzzie sentadas. George estava a dormir, conforme eu pensava, numa poltrona grande. "Ele está em transe", disse Blavatsky, "agora tu serás capaz de falar com os teus entes queridos." Essa, Natacha querida, foi a forme como eu comecei a comunicar contigo. E foi assim que entrei em contacto com a Blavatsky.

“Algum tempo depois disso, ela falou comigo sobre reencarnação e teosofia. Ela riu e disse que gostaria de ver certos teósofos ficar de nariz empinado ante a ideia de ela se incomodar com o fantasma de um ator de cinema mudo. Mas ela acrescentou: "Se a teosofia não ensina amor e assistência a todos os seres vivos na criação, o que diabos ensina?" Isso soou-me bastante ajuizado e eu disse isso. Mas, claro, eu não sei muito sobre teosofia nem teosofistas. Quando perguntei a Blavatsky o que significava a teosofia, ela disse: “Teosofia é vida e como vivê-la!” Isso silenciou-me logo, porquanto me pareceu uma ordem e tanto.

“A força está a enfraquecer. Eu devo ir. Virei novamente em breve. Boa noite.

Rudy”

2ª MENSAGEM

“Eu não consigo agora ver as coisas à mesma maneira antiga. Ao acorrer a ti depois da minha morte e encontrar este meio de chegar até ti através do George, levou-me, como já te disse, à atenção de Blavatsky (Mme. Blavatsky), como todos parecem chamá-la. Ó, que mulher! No começo eu receei-a. O brilho da sua luz, conforme suponho que deva chamá-lo, quase me cegou. Os seus olhos levaram-me a sentir desconforto.

Eles pareciam procurar os meus pontos mais fracos. E tudo isso ocorreu justo no quarto da Muzzie, onde todos estavam sentados. George em transe e eu, com outros, a aguardar a minha vez de falar. Blavatsky encarou-me com

tanta força e sua luz ficou tão deslumbrante -- de um branco dourado, segundo me pareceu -- que fiquei envergonhada e senti-me prestes a desviar o olhar quando um clarão de um belo verde -- acho que raio seria um termo melhor -- um raio de claridade brilhante foi projetado dela para mim e eu ouvi a voz dela, muito suave e baixa, chamar-me "Rudy" e "Irmãozinho."

“De alguma forma, todo o constrangimento me deixou e fui imediatamente ao seu encontro. Ela colocou os braços em volta de mim e disse: "Bem, meu filho, tu deixaste isso" - e apontou para as paredes do quarto da Muzzie. Uma mudança pareceu inundar-me a vista, pois vi que as paredes, o teto, o piso e a mobília emitiam uma espécie de luz, mas uma luz monótona e sombria, uma espécie de massa cinza e marrom.

Fui igualmente capaz de ver através das paredes do castelo e observar a noite. A noite não me pareceu sombria como costumava acontecer quando eu ainda estava no corpo. Parecia preenchida com um brilho luminoso que de alguma forma iluminava entre as partículas da escuridão. Isso é difícil de te expressar.

“Mal consigo encontrar palavras para descrever estas novas visões e sensações. Eu podia ver as árvores, os terraços e o Mediterrâneo além, e todas essas coisas emitiam o seu próprio tipo de luz, só que tão fosca e pálida. Sabes o quanto eu sempre amei cores brilhantes. Costumavas dizer que era o sangue Italiano em mim. Esse estranho embotamento me intrigou. BLavatsky deve-me ter lido o pensamento, pois disse: “Tu estás a ver o embotamento do plano da Terra -- o reflexo pálido de esferas mais elevadas e mais brilhantes.” Todo o medo me deixou.

Eu comecei a amar essa mulher estranha. De repente, quando olhei para ela, vi que ela se tornara dupla -- ou se transformara em duas personalidades -- talvez essa não seja a maneira de o expressar -- mas, de qualquer modo, ela apareceu em dois corpos ao mesmo tempo. Um ficou um pouco atrás do outro. O que eu vi primeiro era jovem e muito bonito, tão bonito a ponto de ser inspirador. O outro era uma forma enorme e volumosa, vestida com um xaile e uma anágua vermelha, com um lenço na cabeça, mostrando um cabelo que parecia bastante enrugado. Mas os olhos eram os mesmos em ambos -- brilhantes, penetrantes e ainda assim, muito gentis.

“Ela deve ter lido o meu pensamento de novo, pois fiquei impressionado. A bela e esbelta figura jovem virou-se e apontou para a volumosa e envelhecida, e a sua voz disse: “Essa é a Blavatsky que as pessoas da Terra recordam. Mas eu sou a Blavatsky de agora. Então, por trás da forma volumosa, apareceram muitas formas -- uma longa fileira -- uma atrás da outra e, no entanto, todas pareciam encaixar-se ou fundir-se umas com as outras de uma maneira inexplicável. Blavatsky riu e disse de novo: “Estes são os meus antigos aspetos. E um monte de problemas que eles me causaram também.

“Mas agora eles estão todos encadeados e vão e vêm conforme eu lhes ordeno. Assim!" Ela fez um aceno com o braço direito num gesto amplo e instantaneamente todas essas formas foram varridas -- que deverei eu dizer -- bem, para longe da vista. Aquele que estivera logo atrás da forma volumosa era um homem de pele escura como um Hindu. "Da, da!" (Sim, sim!) disse ela, transformando-se numa espécie de lampejo para mim, "este foi o envoltório corporal do homem por intermédio do qual o meu espírito se expressou antes de eu vir à Terra como o 'Velha Senhora.'"

“Desde essa época, Natacha - daquele encontro com a Muzzie, contigo e com o George -- a Blavatsky ajudou-me. Às vezes ela fazia-me profundas promessas, e fiquei alarmado com a possibilidade dela me deixar. Mas no final das suas repreensões sempre o sorriso dela me deixou tranquilizado. Depois de ver os seus antigos eus aparecer e desaparecer dessa maneira fascinante, eu fiquei ansioso para ver os meus próprios eus e perguntei-lhe como fazer isso.

Mas quase fui atropelado pelo vendaval que ela me lançou, ao chamar-me “Estúpido,” “Louco,” “Porco Cego,” e outras coisas bem escolhidas, e acabando por dizer: “Pobre ignorante, querido, poderá um bebé correr e pular antes que tenha aprendido a rastejar e a andar? ”Então isso desmotivou-me quanto a isso por algum tempo futuro.

“Há tantas coisas a aprender que por vezes se torna bastante confuso. Eu tenho que deixar, segundo me parece, a maneira antiga de ver as coisas. No mundo da terra, eu, ou nós, conforme acho que seja melhor dizer, vemos apenas para a aparência externa das pessoas e das coisas e eventos. Não podemos evitar isso, por só vermos o exterior. Mas aqui vemos o exterior e o interior também. É realmente muito interessante, pois o interior da casca

exterior é sempre mais brilhante e mais ativo do que o exterior. Isso me faz pensar nos incêndios ocultos do velho Vesúvio.

"Dessa maneira, quando olho para as pessoas da Terra, vejo através do corpo e da personalidade superficial e vejo diretamente o eu real que se encontra dentro. Às vezes isso é mesmo mais maçante do que o corpo. Mas, uma vez mais, é muito mais brilhante e bonito. Esse aspeto visual das coisas creio que aprendi e entendo muito bem, mas a interpretação deles ainda é algo que está além do meu alcance. Mas vou aprender. Blavatsky diz-me que sim. E tu sabes, Natacha, que sempre cumpri com o que me propus fazer, mesmo que demorasse algum tempo.

"É estranho, mas, como estou neste novo plano de vida, não me sinto mais apreçado nem agitado. Eu sempre costumava sentir quando eu queria fazer qualquer coisa para que eu precisasse apressar-me, por pode não ter tempo suficiente. Mas aqui é diferente. Aqui, parece que sei de alguma forma que haverá tempo suficiente e que tudo o que preciso fazer é ir sempre em frente. De vez em quando, quando estou contigo ou com a Muzzie, sinto-me um pouco ansioso com os resultados, mas então a voz de Blavatsky lança-me de algum lugar: "Firme, querido, firme!" A sua voz quase sempre soa perto dos meus ouvidos, mesmo quando os meus olhos não a vem, e os sentidos não sentem a sua presença.

"Onde estará ela, para ser capaz de saber o que estou a fazer e responder aos meus pensamentos quando ela está invisível? Outra coisa a aprender com o tempo. Essa orientação invisível não me assusta agora. Lembras-te das impressões que eu costumava ter tantas vezes? Os pensamentos que as pessoas estavam a pensar de mim e como isso me costumava assustar? Mas não me assusta mais. As ocorrências mais incomuns agora parecem-me perfeitamente usuais. Os acontecimentos mais estranhos agora parecem-me perfeitamente naturais.

"Tanto amor eu nunca tinha visto antes. Todo mundo parece irradiar esse amor. Caruso, a quem, conforme te lembrarás, eu sempre admirei, vem-me ver frequentemente. Eu ainda não tenho certeza se ele vem a mim ou se eu vou até ele. Quando o interroguei sobre isso, ele riu e disse: "Bem, *mio figlio,* o que importa isso? Não estamos juntos?" Ele também não parece ter exatamente o aspeto que tinha. Ele parece-se mais com a música dele, se é que consegues imaginar o que eu quero dizer. Estás a ver, não parece existir palavras

adequadas para dizer essas coisas com compreensão. Mas eu estou a fazer o melhor que posso e confio em tua própria perspicácia. Tu costumavas captar os pensamentos com rapidez. Eu espero que o faças agora.

"Com que então isto é o que as pessoas chamam de "estar morto!" Natacha, eles não sabem do que falam. Eles estão tão apertados nos seus pequenos corpos, tão encerrados nas suas próprias ideias de autossuficiência, tão em baixo. Quão diferente é a verdade real. Por que as igrejas não dizem a verdade? Por que os padres Jesuítas não explicam a beleza da vida? Eles sabem tudo sobre isso, mas parecem ter medo de ser frontais em relação a isso. Eu tenho uma maravilhosa sensação de liberdade agora. E não tenho medo. Sinto como se fosse capaz de realizar qualquer coisa se pudesse saber como fazê-la. Bem, é claro, as pessoas na Terra também sentem isso, mas sempre têm a sensação de grandes obstáculos a superar.

"Aqui eu não sinto tais obstáculos. Eu sei que só preciso que me mostrem o caminho e depois começo a concretizá-lo. Por conta disso, tenho a certeza de que poderei fazer um bom trabalho dentro de um tempo. Se eu aprendi a ser um bom ator quando na terra, por que não poderei ser um bom ajudante depois de aprender? Eu vou sê-lo. Eu não percorro mais a Broadway, para cima e para baixo. De que servirá isso? Ninguém sabe que eu estou lá. E é muito chato para contentar-me com isso.

"Às vezes dou por mim nos cinemas onde as minhas fotos ainda são exibidas. Mas de alguma forma eles não me parecem mais reais quanto costumavam. Não sinto que mexa tanto comigo quando uma audiência é comovida pela minha atuação ou pela atuação dos outros. Algo em relação à terra está a tornar-se mais ténue. O mundo parece estar a desaparecer da minha vida. Pessoas que de alguma forma não me foram chegadas, ou que realmente não me amaram, apresentam-se agora confusas, obscuras e indistintas à minha consciência. Mas ainda amo a terra e o seu povo. Eu acho que os meus laços com a terra estão gradualmente a ser cortados.

"Eu não consigo conter a força por mais tempo. Boa noite, Natacha querida. Não me esqueças. Remete o meu amor a Muzzie, ao tio Dick e à tia Tessie. Eu sinto que tudo vai ficar bem com a tia Tessie. Ela era como a Gabriella, a minha querida mãe, e se ela confortou-me tanto, por que eu não deveria prover o seu conforto terreno? Quem tem o direito de me fazer mudar de ideias depois de eu ter ido embora?

Eu fiz o que fiz com os meus ganhos terrenos como eu achei ser a forma mais justa. O Alberto, a Maria e a Tia foram os mais chegados a mim então. Eles foram a minha pequena família. Por que eles não deveriam partilhar e partilhar da mesma forma? Espero que Deus permita que o meu caminho seja visto como o caminho justo. Boa noite. Eu voltarei em breve."

Rudy

3ª MENSSAGEM

"Quando já me achava em estado muito grave, mas sem que se suspeitasse de que viria a morrer, vi de repente a "Jenny." Fiquei tão surpreendido que acho que a chamei pelo nome. Foi apenas por um instante que eu a vira: apareceu diante de mim no esplendor de uma luminosidade rósea. Olhou para mim e sorriu -- exatamente como costumava fazer em vida, quando sabia que eu precisava de ser animado -- e estendeu-me os braços.

O sorriso dela pareceu dar voz à ideia: "Não te aflijas," mas eu não a ouvi falar. A visão desvaneceu-se ao fim de um segundo. Mas aí eu soube, Natacha, que eu ia morrer. Bem fundo do meu ser soube de que os meus dias terrenos tinham terminado. Isso deixou-me apavorado. Não queria morrer. Tive a estranha sensação de me afundar num afastamento de todas as coisas.

"O mundo afigurava-se-me mais agradável e mais belo do que alguma vez antes. Pensei no meu trabalho, e de como gostava tanto dele! Pensei na minha casa, nas minhas coisas, nos meus animais de estimação. Rapidamente, as recordações acotovelaram-se num tumulto em direção ao meu cérebro. A recordação de automóveis, de viagens, de iates, de trajes, de dinheiro. Todas essas coisas materiais, confesso, me pareciam duplamente precioso, agora.

"A ideia de que tudo isso me ia ser varrido para longe da vista, ou eu delas, aterrorizou-me. O meu corpo parecia ter-se tornado mortalmente pesado e, ao mesmo tempo, algo em mim parecia-me muito leve, como se eu estivesse próximo de ser elevado. O tempo começou a parecer-me muito importante. Parecia-me surgir alguma coisa de desconhecido diante de mim. Tive uma sensação medonha de imensidão que me rodeava e que me deixou assustado até à própria alma. Comecei a pensar em centenas de coisas que tinha a intenção de fazer -- coisas importantes e coisas banais. Até mesmo cartas que tivera a intenção de escrever me passaram pela consciência.

"Porém, a visão fugaz, embora viva, de "Jeny" de algum modo empurrou o poder de realizar esses desejos para longe de mim. O seu estranho sorriso encantador, os seus braços estendidos, a luminosidade sobrenatural que a envolvia, deixaram-me assombrado. Durante todo esse tempo ribombara um ruido ao meu redor e uma sensação de sacudidela, como que de um veículo em movimento. Não estou certo, mas pareceu-me escutar a voz de George Ullman. Meu querido George Ullman!

"Acumulou-se-me o pensamento das pessoas na mente Rostos, rostos, rostos! Rostos daqueles que tinha visto havia apenas uns dias, e rostos das pessoas que conhecera havia muito no passado. Pensei nos meus contentes colegas de trabalho, daqueles que tinham dependido da minha ajuda, de pessoas de todo género que se tinham cruzado comigo por uma razão ou outra. O rosto de Maria, do Alberto, da Ada, da tia Tessie, do Schenck, da Muzzie, o teu! Muitos, muitos. Recordações do meu pai e da minha mãe, da infância, de Itália, da escola, da minha primeira viagem à América, dos meus primeiros papéis de cidadania. A arremetida das ideias afogou-me a dor.

"As experiências mais ridículas mesmo, no entanto tudo muito vívido, afluíram-me através da recordação. Loucuras, prazeres, pesares; tudo quanto alguma vez fiz pareceu vir de qualquer parte e emergir à tona. Deixou-me atordoado. Perdi a consciência. Quando retomei a consciência a operação tinha sido realizada. Todos me sorriam de forma encorajadora. Precisava ficar sossegado, embora sentisse ter tanto a dizer -- tanto! Mas, ao longo destes meus últimos dias de vida, embora por vezes me sentisse com forças, pesava-me tinha um sentimento de pavor.

Senti que, se ao menos me pudesse levantar e começar a fazer as coisas que tinha negligenciado, conseguiria fazer com que esse pavor desaparecesse. Mas claro que não permitiam que me levantasse. A tua carta encontrava-se perto e confortou-me. Tive então a intuição esquisita de que em breve poderia voltar a ver-te -- que, a qualquer instante, poderias entrar no quarto. A H. Blavatski explicou-me depois que essa sensação se devia ao facto de em breve eu vir ter contigo, ao invés.

"Em seguida tive uma enorme dificuldade em respirar e entendi que me estava a aproximar do fim. Fiquei aterrorizado. Era demasiado súbito para eu entender. Não creio, que realmente tenha sentido temor da morte, Natacha;

não, era do desconhecido que tinha pela frente. Sabes o quanto o suspense sempre me deixou inquieto -- tudo quanto fosse desconhecido. Digo-te, Natacha, que comecei a perceber que estava a sofrer uma mudança. Podia senti-la a ter lugar no meu corpo e no meu espírito. Alguma coisa parecia separar-se de mim. Sentia, por vezes, uma sensação de tensão, como se alguma parte de mim estivesse a ser arrancada. Pensava no que ia suceder ao meu corpo posteriormente -- funeral, cremação, a sepultura. Isso causou-me uma sensação de horror. Chegou o sacerdote.

Pareceu-me uma luz na escuridão. Voltei-me para ele com todo medo e horror e incerteza que sentia. A minha infância emergiu de novo. As naves de uma catedral atravessaram-me a consciência. Os últimos sacramentos! Assim que a simples cerimónia terminou, senti-me afastado da terra. A minha situação mental modificara-se. A Igreja, qual mão forte e amiga, tinha-me consigo. Não ficaria só. O medo abandonou-me. Os rostos que me rodeavam tornaram indistintos. Silêncio. Trevas. Inconsciência.

"Não posso precisar quanto tempo isso durou. Como se despertasse de um sono profundo e prolongado abri os olhos e experimentei ao mesmo tempo a sensação de estar a ser arrastado rapidamente para o alto -- então, uma maravilhosa luminosidade azul -- logo vi Black Feather, Jeny e Gabriela, a minha mãe!

Estava morto!

Estava vivo!

Tais são, Natacha, as primeiras recordações que tenho da minha morte."

Rudy

4ª MENSAGEM

"Por eu ter conhecido algo sobre a vida após a morte antes de eu vir, não me levou tanto tempo a encontrar-me. Isto é, a acostumar-me a estas novas condições. A minha escrita automática que tanto apreciaste, Natacha, ensinaram-nos muito. Lembras-te dos escritos redigidos pelos espíritos de

Jenny, Meselope, Black Feather, Oscar e muitos outros. Nem sempre lhes prestamos a atenção que devíamos ter. Era tão fácil apenas achá-los interessantes.

É difícil colocar ajuda e conselhos reais nas nossas vidas diárias, não é? Mas desde que me aproximara, a lembrança desses escritos serviu para me colocar em contacto mais próximo com a vida como ela realmente é, e não com o aspeto falso tantas vezes dado por pessoas que sabem pouco ou nada sobre ela. E os meus poderes naturais de observação ajudaram-me a progredir mais rápido do que se eu fosse mais lento a esse respeito.

"Acho que os poderes que temos no corpo são praticamente os mesmos, mas aumentam consideravelmente quando nos libertamos dele. Eu sou o mesmo velho Rudy que tu conheceu antes, só que agora eu sou um Rudy elevado em faculdade percetiva. E também pareço sentir as emoções de uma forma mais intensa. Os espíritos dizem-me que é por ainda estar no meu corpo de desejos astral.

Eles dizem-me que esse corpo, enredado no corpo da Terra, é o que experimentamos através das sensações. O corpo da Terra em si mesmo não sente, sendo apenas uma cobertura material ou concha para o corpo astral que, esse sim, sente. Estou tão feliz por te poder dizer isto, de modo que, quando tiveres algum tipo de dor, saberás que não é no teu corpo terreno, mas no teu corpo astral.

"Os espíritos mostraram-me com que facilidade esse corpo astral pode ser revitalizado pelas correntes da vitalidade. Dizem que essas correntes revitalizantes são as emanações de vida de Deus. Quando o corpo astral se afasta dessa fonte, ele grita de dor, o que é realmente um aviso para que tentemos contactá-lo de novo com as correntes de cura. Quando isso é feito, a causa da dor é evidentemente removida e a dor cessa. A Blavatsky mostrou-me como este corpo astral frequentemente se retira do corpo físico. Isso acontece com as pessoas que se encontram num sono profundo.

"À noite tenho visto o teu corpo astral a emergir do físico, e então consegui aproximar-me muito da tua consciência e conversar contigo. Tu por vezes recordaste isso vagamente ao despertar e pensaste que tivesse sido apenas um sonho. Mas não foi um sonho. Foi a realidade viva. Quando o George entra em transe, o seu corpo astral sai. Na vida terrena, quando isso

acontece, o corpo astral fica ligado ao corpo físico por um tipo de cordão brilhante que parece estar preso à cabeça. Eu ainda não entendo exatamente como isso sucede, mas foi isso que eu próprio vi.

"Os espíritos também me disseram que quando um anestésico é ministrado, o corpo astral emerge e é por isso que não se sente mais nenhuma sensação no corpo físico. Acho isso tudo é tão interessante. Quando as pessoas na terra são capazes de curar as outras por imposição das mãos sobre elas, é porque elas estão simplesmente a permitir que as correntes vitais fluam através delas para o corpo ou parte desvitalizadas.

Eu aprendi muito disso em algumas palestras a que assisti. Natacha, tu haverias de adorar as palestras aqui. Há lugares que eles chamam de "centros." Para mim, eles parecem-se com templos. Brancos e muito sublimes e belos. Eu achava que eles eram de pedra, mas o espírito guia do George, Henry Watts, disse-me que eles foram construídos com a força alva do pensamento da verdade e da fé.

"Tudo parece ser feito de um ou outro tipo de força de pensamento. Esta substância do pensamento, ao que parece, é muito mais sólida e duradoura do que as pedras ou os metais do mundo terreno. Isso é difícil de perceber. Não tem, em absoluto, o aspeto que se supõe que a força de pensamento deva ter. Eu sempre imaginei que fosse uma coisa nebulosa e parecida com uma nuvem, mas aqui ela é mais sólida e colorida que os objetos sólidos da Terra. A vida é verdadeiramente incrível, e eu adoro-a cada vez mais.

"Eu vi algumas casas adoráveis aqui. Alguns gostam de pequenas vilas e outros de muito mais imponentes e magníficos edifícios. Estes, ao que parece, pertencem a pessoas que foram bastante humildes na vida terrena, quando não até mesmo pobres. Mas foram pessoas que não haviam negado abrigo àqueles que precisavam. Eles haviam dividido as suas refeições com aqueles que estavam à fome. E, por causa da sua generosidade, encontraram esses lugares construídos para eles a partir da substância do pensamento das suas ações.

"Parece-me muito emocionante, e não consegui conter as lágrimas quando percebi como isso era feito. As casas são construídas por espíritos que aprenderam a moldar essa força do pensamento. Elas são sempre construídas tal como as pessoas que vivem nelas gostariam de as ver. Os construtores do espírito sabem como conseguir isso olhando para o subconsciente das pessoas,

onde, ao que parece, as imagens mentais de tudo o que elas amam e desejam se acham armazenadas.

"Algumas das casas acham-se apenas parcialmente construídas, uma vez que a substância de pensamento ainda não foi enviada da parte de ações altruístas. Também existem lugares vastos, como diversos tipos de hotéis, onde as pessoas que não têm tais casas são mantidas durante um tempo. Esses são os egoístas e os caridosos que não partilharam. São as pessoas que negaram assistência àqueles que precisavam.

"Eu conheci muita gente assim e agora sinto muito por eles. Conversam com essa gente, mas não de uma maneira preconceituosa, e levam-nas a ver peças que mostram essas questões. Existe até uma maneira de lhes mostrar flashes de imagens das suas próprias ações passadas. Esta é a coisa mais próxima de um filme que eu já vi. Mas não é isso. É tudo feito pelo processo do pensamento. Blavatsky diz que são os incidentes instrutivos no passado de uma alma trazidos adiante e a partir da luz astral.

Tudo isso é feito na esperança de que as pessoas percebam os seus erros e comecem a mudar as suas atitudes de pensamento. Se elas desejarem mudar, o trabalho é-lhes imediatamente dado. Há muito trabalho por toda a parte. Eles recebem aquele a que melhor se lhes adaptar. Dessa forma, eles perdem a visão de vista a si próprios ao ver os outros a ser ajudados e, assim, começam a formar a substância do pensamento que construirá as suas casas.

"Se eles não desejarem mudar, mas persistirem obstinadamente nas suas velhas ideias, acabam a vaguear sozinhos. Ninguém sente pena deles em absoluto. Isso surpreendeu-me muito a princípio. Mas como se poderá sentir pena deles quando tudo que eles precisam fazer é mudar de ideias e começar a obter tudo o que desejam? Eles são tolos, no mínimo.

Disseram-me que eles não vagueiam por muito tempo. A suprema indiferença que recebem logo os levam a cair em si. Eu vi algumas casas muito belas que pertencem a pessoas que foram ricas na terra. Mas foram pessoas que nunca deixaram de ajudar os outros. Elas partilharam. Elas perceberam para que servia a sua riqueza.

"A princípio, quando ouvi falar de tudo isso, comecei a pensar que era errado tentar enriquecer na vida terrena. Mas Blavatsky diz-me que não é

assim. Ela diz que é certo que as pessoas sejam ricas se fizerem o bem com as suas riquezas. Ela diz que em algum momento conquistaram o direito de possuir essas riquezas e que estão a ser testadas. O que eles possuem no futuro parece depender do uso que eles fazem do que possuem no presente. Por aí já vês, a vida depois de tudo parece simplesmente justa, não? Aprende estas verdades agora, Natacha querida, e ensina-as aos teus amigos. Não esperes até o momento da tua vinda para cá.

"A Blavatsky diz que não é uma verdadeira generosidade dar de forma imprudente. Reflexão e bom senso precisam ser usados sempre. Apenas os realmente necessitados devem ser alcançados. E não deve ser dada muita ajuda de uma só vez. Isso tornaria as pessoas fracas ainda mais fracas. A melhor ajuda, diz ela, é o tipo que ajuda as pessoas a ajudarem-se a elas próprias. Dessa forma, eles crescem mais fortes e com maior confiança. Eu interroguei-a acerca dos impostores.

Sabes, Natacha, com que frequência eu fui abordado por eles. A resposta que me deu foi: "Se eu não tivesse o discernimento para distinguir o verdadeiro do falso, seria preferível que eu desse ajuda a um impostor do que perder a oportunidade de ajudar alguém que realmente pudesse estar carente."

"Henry Watts diz que todas as almas precisam de algum tipo de ajuda. Devemos partilhar tudo o que temos, sejam possessões ou conhecimento. Assim, é isso que faz com que a substância da força de pensamento de que as casas são construídas. Eu gostaria de ter sabido disso na minha vida terrena. Eu teria feito muitas coisas de maneira diferente. Mas tu podes estar certa de que agora vou tentar pôr o que eu aprendo em ação. Eu quero progredir. Eu gostaria de me tornar um guia. Mas amigos da minha profissão que conheci aqui dizem-me que é melhor ficar no teatro. Acontece que o magnetismo incomum que eu possuía quando aparecia na tela se devia ao facto de eu ter sido um ator em vidas passadas.

"Eu gostaria de saber o que aquelas vidas foram e quem eu fui. Disseram-me que um relato de todas as experiências de alguém está indelevelmente gravado nos Grandes Registos (Livro da Vida) e pode ser revisto na Luz Astral. Mas não se pode fazer isso até que se aprenda ou conquiste o direito. Essa é outra coisa que estou ansioso por aprender. Vê bem, há muitas coisas que tornam a vida fascinante. Os meus amigos levaram-me a ver os teatros. Eles são enormes e muito, muito bonitos. Eles também

são construídos a partir da substância do pensamento, mas daquela substância do pensamento que vem dos ideais dos verdadeiros poetas. Não consegues imaginar o quão maravilhoso na forma e cor esses teatros são.

"Nesses teatros muitos milhares de espectadores são capazes de assistir às representações. As peças são grandes dramas da alma. Nesses teatros, os dramaturgos criam pela alegria de criar, e não pela necessidade de dinheiro. Por isso, é claro, pode-se assistir a peças maravilhosas. Todos os grandes atores atuam neles. Mas há uma diferença estranha na atuação aqui e na atuação da Terra. No plano terreno, um artista esperto pode retratar qualquer parte dada pelo gestor. Aqui não é assim. Aqui não impera a mera sagacidade. Tudo é sinceridade.

"Nenhum artista aqui pode retratar uma única emoção que a sua alma não seja capaz de expressar com realismo. Não há imitação. Não há presunção. Tudo é real. Tudo é genuíno. Tudo é verdade. Uma atriz não pode desempenhar um papel de qualidade nobre, a menos que ela tenha realmente desenvolvido essa qualidade nobre na sua própria alma. Aqui não há farsa. Um homem não pode retratar um rei a menos que seja majestoso no carácter ou na alma. Na Terra, o Jogo da Paixão é o mais se aproxima dessa expressão sincera. Os artistas não têm autorização para desempenhar papéis malignos, a menos que o mal a ser retratado tenha sido superado pelo próprio artista em alguma experiência de vida anterior.

O mal só é retratado para servir a um propósito, para aumentar o efeito do bem. Os palcos não têm cenários no sentido dos cenários nos teatros do mundo da Terra. O humor e propósito da peça criam uma substância do pensamento que os reflete e essa substância, tingida em conformidade, forma um fundo ótimo e perfeitamente natural para a atuação.

"E os atores, de acordo com as emoções que são expressadas, emitem formas-pensamento, brilhantes ou sombrias, de acordo com a emoção particular. Essas formas-pensamento, que atuam contra o pano de fundo do ânimo, formam uma maravilhosa sinfonia de cores. Nenhuma palavra é realmente enunciada, como na Terra. Todas as ideias são expressas por pensamento e, como as ideias são universais, todas as linguagens do plano terreno se fundem numa só, neste pós-vida. Assim, todos os espectadores, não importa qual a língua que tenham falado na Terra, compreendem fluentemente a linguagem do pensamento do drama.

“Ah, Natacha, eu sei o quanto o adorarias.

“Sim, sinto que pertenço ao teatro, e ficarei tão feliz quando me deixarem começar a representar, mesmo que as partes que me derem no começo forem insignificantes. Disseram-me que não existe ciúme entre os artistas como existe no mundo da Terra. Não pode haver. Todo mundo sabe que ele só pode representar o que ele estiver habilitado a representar pela experiência da alma. Aqui, ninguém pode intervir e desempenhar o papel de outro, pois não há duas emoções iguais. A vida é demasiado multifacetada para isso. Todos trabalham juntos em harmonia, atentos apenas ao propósito do drama e ao serviço que prestará aos espectadores.

“As forças esgotaram-se. Não consigo comunicar por mais tempo. Eu tenho mais a dizer sobre isso mas prosseguirei numa outra altura.

Rudy”

5ª MENSAGEM

“Tenho sido levado a ouvir a algumas óperas maravilhosas. Lembras-te do quanto eu amava a música. As óperas não têm lugar nos cinemas como no plano terreno, mas em imensos e maravilhosos templos. A música aqui é sagrada e é sempre escutada em reverência. Que isto não te deixe intimidada, Natacha. Quando ouvires o tipo de música que é, irás entender. Vocês não têm música como esta no mundo terreno. Eu não seria capaz de te contar tudo isto sobre música se não fosse pelo facto de Caruso mo ter explicado. Foi ele quem me levou a assistir à ópera.

“Ele também me levou a visitar o templo todo. Caruso canta aqui com muita frequência, assim como todos os cantores que vieram. Enrico diz que os grandes compositores daqui sabem que a própria vida é música. Eles aprenderam a bater na tecla de vibrações múltiplas. Claro que nem todos eles a dominaram, mas estão constantemente a estudar para isso. Como tudo é vibração, podes ver o estudo que é. Desta forma, diz Caruso, a música real e verdadeira é criada. Música que espelha toda emoção que a entidade humana é capaz de expressar. Assim como os inúmeros sons do mundo da natureza. E a música sobrenatural do movimento dos planetas.

“No plano terreno, o número de chaves existente é muito limitado, e existem apenas vinte e quatro escalas, diz Caruso. Mas aqui, os compositores descobriram que o número é ilimitado. Existem tantas chaves quantas vibrações diferentes. É por isso que a música é uma matéria tão vasta e inesgotável. Os ouvidos do plano da Terra não poderiam definir as teclas de que falo. Apenas o ouvido interno, o ouvido psíquico - o ouvido verdadeiro da alma - é bom o suficiente para captar esses sons.

“Mas, Natacha, a música composta nestas teclas é tão extraordinariamente sublime que eleva a alma que a escuta até o auge do êxtase. Caruso diz que, se os ouvidos do plano terreno pudessem escutá-la, o intenso efeito vibracional que exerceria sobre o sistema nervoso seria tão grande que o deixaria abalado. A música aqui não é usada apenas para agradar aos sentidos ou para atrair o intelecto; tem objetivos muito mais elevados.

Blavatsky diz que é a alma idealizada da vibração e, por isso, possui um poder ilimitado para o bem ou para o mal, dependendo de como é dirigida. É usada para harmonizar grandes massas de pessoas. Ela é usada para as sintonizar para um tom mais elevado, de modo que, dessa maneira, elas sejam elevadas temporariamente a um plano superior para fins de instrução. Certos planetas também são comunicados por meio desse tipo de música.

“Eu perguntei a Blavatsky sobre isso e ela explicou, mas eu não acho que to posso transmitir com a mesma clareza com que ela o fez a mim. Mas parece que cada planeta tem a sua nota ou escala particular, e que tudo nesse planeta tem uma nota chave que está em relação com a escala principal. Espero que esteja a dizer isso de modo que tu entendas. A linguagem que emprego pode não ser técnica o suficiente, mas estou a fazer o melhor que consigo.

“A música pela qual a Estrela do Norte é alcançada é peculiar de tão magnética na qualidade atraente e um pouco metálica no tom. Há espíritos planetários, sabes, e Blavatsky diz que os da Estrela do Norte são adeptos na orientação. É por isso que no mundo da Terra ela tem sido usada como um ponto de foco para viajantes aventureiros desde tempos imemoriais. Todos as bússolas apontam na direção dela ele. E

la diz que, se as pessoas que estiverem confusas e perdidas no caminho, por assim dizer, apenas se recompusessem e ficassem suficientemente calmas para se voltarem para os espíritos da Estrela do Norte, a confusão cessaria e

elas encontrariam orientação. Sempre que perderes a orientação, Natacha, nos labirintos da vida, volta-te até encontrares a direção certa das vibrações da Estrela do Norte. Ela chama-lhe estrela Isis. Afeta outros mundos para além do mundo da terra.

"A música de Vénus brilha e vibra com força vital, diz Blavatsky. Não consigo lembrar-me do que ela disse sobre Mercúrio, mas a música de Saturno e Úrano foi descrita como exótica e hipnótica e poderia ser usada para o mal se as pessoas soubessem como. A música de Neptuno, disse ela, é tão peculiar que as pessoas da Terra nunca a compreenderiam. Haveria de lhes soar como um rugido ensurdecedor, ou então como o leve cintilar de ondas contra as ondas. A música da Lua é calma, mas cativante. Atua, diz ela, com um efeito mesmérico sobre todos os fluidos.

Os compositores capazes de se inspirar na vibração da Lua são sempre capazes de influenciar e conquistar os seus ouvintes por meio das suas criações. Tal inspiração é assombrosamente bela, ainda que estranhamente pálida e metálica na influência. A música do Sol, explicou Blavatsky, é - bem, eis as palavras que empregou, "um banho de orvalho da melodia do Céu, vivificante, sustentadora, criadora." É a música da criação eterna, da alegria ilimitada. Toda alma a ecoa, diz ela, mas as almas da terra são ensurdecidas pelas suas tremendas harmonias e não percebem que é a sinfonia das suas vidas.

"Existem outros planetas, a música que ela descreveu, mas eu não consegui reter todo esse aprendizado de uma só vez. A maior de todas as músicas planetárias, disse ela enfaticamente, é a de Isis, a Estrela magnética do Norte.

"Os espíritos guardiães de certas almas do mundo da terra frequentemente usam a música para reprimir tempestades e evitar desastres quando isso não interfere com as leis Cármicas. Tu sabes que há histórias e lendas de marinheiros que ouvem música estranha no meio de tempestades que misteriosamente acalma as águas. Essas histórias baseiam-se todas em factos psíquicos. Certas curas também são afetadas por ela. Florence Nightingale, a bem recordada enfermeira do vosso mundo, contou-me isso. Ela diz que muitas vezes os pacientes que se encontram às portas da morte ouvem, como num sonho, vozes gloriosas ou música etérea, e logo depois se lhes restaura a saúde e a vida terrena. E com que frequência, diz ela, a alma

que parte não ouve essa maravilhosa música das esferas ao deixar o corpo e ser recebida além do véu!

"Ah, Natacha, *cara mia*, esse véu não está longe, nem é tão espesso quanto as pessoas gostam de acreditar.

"As óperas têm lugar muito à maneira dos dramas. Apenas a exibição cênica de cores é muito mais vasta. Tu, com as tuas conceções terrenas, não podes nem conceber a intrincada beleza e glória desse jogo de cores. A música parece mostrar-se por cores mais vívidas e mais intensamente brilhantes do que as formas-pensamento. Não faz muito tempo - acho que é assim que o devo dizer, pois parece que perdi a noção do tempo aqui - ouvi Caruso numa ópera chamada *The Journey of the Soul*. Quando digo que ouvi Caruso, digo-o porque ele me parecer mais próximo do que os outros, mas nela escutei muitos cantores grandiosos. Grandes refrões, visíveis e invisíveis.

A certa altura a música subiu a tal altura de grandeza que outros planos foram contatados e ouvimos os refrões em resposta oriundos desses planos. Essa é uma das coisas mais notáveis que aprendi acerca da música aqui - como ela não parece ser apenas uma coisa acabada de si mesma como uma ópera no mundo da terra. Aqui, a música liga-se a outras músicas em outros planos. É claro que não consigo entender como ou por que isso acontece, mas é assim.

"Natacha, eu nunca escutei nada como esta ópera em toda a minha experiência; estás a ver, eu não digo mais "em toda a minha vida." Toda a minha alma chorou de alegria. A voz de Caruso elevou-se para nós como os tons de algum grande órgão, e as cores que a sua aura derramou enquanto ele cantava revelaram-se infinitas na variedade - tons brilhantes de ouro e muitos tons de violeta e roxo. Apresentava lampejos de prata também, às vezes e uma cor que eu nunca vi antes - uma espécie de cor entre prata e cobre, com um verde pálido, como tu vês em certos metais, à mistura. Há muitas cores aqui que não conseguimos perceber na vida terrena.

"Acima de todas as pessoas haverias de te sentir emocionada com toda aquela cor. A certa altura, no decorrer da ópera, perdi de repente todo o sentido da visão, da audição ou o sentir. O arranjo prismático desapareceu, eu não ouvia mais a música e já não me deixava levar pela emoção. Fiquei assustado e virei-me para a Blavatsky que estava sentado ao meu lado. Ela riu

e disse: “Meu tolo, é simplesmente que a tua alma ainda não progrediu o suficiente para ser capaz de compreender essa parte da ópera. Estas cores estão além dos teus atuais poderes de visualização. Esta música está numa taxa muito alta de vibração para o teu ouvido. Estas emoções são muito elevadas para a tua alma sentir. Tem paciência. Aprende a esperar e a crescer.”

“Não foi curioso? O que eu faria sem a Blavatsky? Devo ter algo de bom em mim para a atrair como ajudante. Eu sempre pareço entender as palavras dela, e tenho-as indelevelmente gravadas na minha memória. Não esqueço as coisas que ela diz. É tudo o que posso dizer acerca da música, pois é tudo quanto aprendi. Estou tão ansioso por estudar e aprender. Estás satisfeita por eu estar a fazer isto? Antes de partir, quero dizer-te que, depois da ópera, fiquei tão empolgado que quis trazer-te no teu corpo astral, enquanto dormias, para também o experimentares. Pedi a opinião ao espírito de Henry Watts sobre isso, mas ele disse que não devo tentá-lo. Para o fazer, necessitaria ter uma grande experiência e, claro, ainda sou tão novo por aqui. Ele disse que, se eu tentasse, isso haveria de te fazer muito mal.

“Mas mesmo assim eu gostaria que tu pudesses ouvir e ver uma. Realmente vale a pena morrer só para experimentar essa beleza indescritível. Eu ainda amo a beleza tanto quanto na terra.

“Buona notte, de momento. Eu voltarei em breve; sinto-me tão feliz, tão afortunado, por poder alcançar-te de novo, e tu, *carissima*, sabes por quê.

Rudy”

6ª MENSAGEM

“Parece-me tão estranho agora, quando olho para a minha vida terrena, quão cegos para as realidades estamos enquanto lá estamos. Estamos sempre à beira das verdades e, ainda assim, na nossa cegueira, passamos por elas. Se ao menos a nossa visão interior fosse mais desenvolvida, não teríamos mal-entendidos, ridículos e tolos como sempre são quando relembrados, como os

teus e os meus foram. Se tivéssemos essa visão mais perspicaz, veríamos que essas dificuldades mesquinhas são apenas como a geada do inverno numa vidraça.

Geada que se derreteria ao primeiro sopro quente de uma palavra de carinho. Mas não. Nós não esperamos para tentar sequer ver. Agimos de forma imediata e impetuosamente, sem razão. A nossa raiva - de um vermelho turvo, ofuscante e desconcertante - inunda-nos as faculdades, entope-nos os canais da perceção e arrasta-nos para baixo. A Blavatsky explicou-me isso muito bem, por no começo eu ter sentido bastante confuso ao olhar para as nossas diferenças e a nossa separação.

"Agora vejo tudo com muito maior clareza. Ela diz que quando esta nuvem vermelha de raiva surge sobre nós, atrai, através do surgimento na nossa aura, a atenção de entidades destrutivas, tanto humanas como elementares. Esta cor lamacenta é para elas um convite para o avanço. Elas aglomeram-se ao nosso redor e, através da vibração da nossa raiva, penetram nas profundezas da nossa consciência.

O deleite que sentem com a destruição e o intenso desejo de arrastar outras almas para o seu próprio nível é tão grande que a nossa raiva se intensifica. Por fim, quando cedemos à raiva repetidamente, caímos completamente sob o seu domínio. Essas entidades não nos soltam facilmente. O seu método de vitimização é toxicamente paciente. Tu e eu éramos obstinados e propensos à raiva súbita, e a Blavatsky mostrou-me como ambos atraímos forças destrutivas que acabaram desastrosamente com a nossa união terrena - mas agora sabemos que isso era apenas gelo nas janelas de nossa alma. A visão sem nuvens do meu espírito agora derreteu isso.

"Acontecia igualmente o mesmo com pessoas das quais eu não gostava muito quando na vida terrena. Agora, quando olho para elas e vejo por baixo da rama, vejo muito amor nelas. Se eu lhes dissesse isso elas haveriam ririam sem dúvida de rir, mas o riso da ignorância nunca altera a verdade, altera? É muito fácil zombar mas a verdade permanece a verdade à mesma. Se insistirmos em não o aprender na nossa existência terrena, certamente o aprenderemos aqui.

Não poderíamos evitar aprendê-lo mesmo que o quiséssemos, à medida que os nossos olhos se clareiam e essas verdades sobressaem de forma mais

surpreendente. Graças aos Céus eu sempre fui adaptável ao meu ambiente. Essa faculdade coloca-me em boa posição aqui. A Blavatsky diz que é por causa disso que estou a adquirir conhecimento deste plano tão rapidamente. Ela traduz essa adaptabilidade por um senso de unidade que eventualmente conduz à unidade.

"Este lugar onde estou a viver é o Plano Astral, mas esse termo é muito expansivo. Quando costumávamos ter mensagens automáticas sobre isso, sempre achei que fosse um reino de espíritos muito baixos. Agora, acho que, enquanto ele admite aqueles espíritos mal orientados, sempre muito por perto da terra, também abarca muitas almas de progresso. Todos esses lugares encantadores de que eu falei têm lugar nele.

Parece ser, até onde posso constatá-lo, um lugar de progresso, onde muitos problemas são resolvidos. É um lugar onde as almas despertam para as realidades. É num certo sentido o purgatório dos Católicos Romanos. Eu costumava-me preocupar-me muito com o purgatório. Bem, aqui estou eu, e não acho nada para além de interessante. É claro que, se eu fosse teimoso e me agarrasse a velhos desejos, preconceitos, ciúmes e brigas, seria mais provável que eu o achasse um local desolado. Por aqui encontramos solitários, desalentados, e maus também. Mas a ajuda, sempre que procurada, está sempre presente. Como me sinto grato por saber disso!

"É estranho como as pessoas no mundo terreno gostam de dizer que as comunicações são possíveis, mas apenas da parte os espíritos ignorantes, maus ou mal orientados. Estar o mais próximo da Terra não os aproxima, de maneira alguma, mais da humanidade em geral. De facto, os guias dizem-me que os separa de uma forma mais completa. Eles só estão próximo apenas das pessoas que os atraem e que de algum modo nas suas naturezas possuam um calibre similar.

Mas há exceções. Sob certas condições, essas almas podem comunicar com o propósito de obter libertação para si próprias. Em outras ocasiões, para servir como ilações para certas lições que os guias estejam a dar. Natacha querida, se essas almas subdesenvolvidas são de alguma maneira capazes de se comunicar ou aparecer às pessoas da terra, não será razoável argumentar que almas mais avançadas - almas que tenham sido auxiliares e mestres na vida terrena - mais cedo descobrir, com a sua inteligência mais apurada, forma de comunicar os seus conhecimentos sobre esta vida após a morte?

“Por que eu estou eu a esforçar-me por comunicar contigo? Porque eu te amar. E por eu amar as pessoas da Terra. Se o meu novo aprendizado, que estou a conquistar a cada instante, hora e dia, te for proveitoso, poderá ser proveitoso para os outros. E assim estou-me a apressar para to transmitir e a esse mundo. Quão afortunado não sou por ter um instrumento tão bem treinado para poder comunicar. Naturalmente, Natacha, que sou ajudada por diversos espíritos. Às vezes é a Annie, a mãe do médium, que me ajuda a manter na vibração do médium. Às vezes é Henry Watts, ou Ami, ou Alestes, ou U.K., e muitas vezes é a própria Blavatsky.

“Vês, é assim. Estando agora na vida do espírito, estou a viver a uma velocidade muito mais rápida do que quando no corpo físico. Eu poderia vir até ti, ou à Muzzie, ou ao Tio Dick, ou à Tia Tessie, e falar o dia todo, e mesmo assim vocês não me ouviriam. A vossa vibração é muito mais lenta, e só conseguem sentir as coisas na vossa própria vibração.

Mas os médiuns são muito diferentes. Dou graças a Deus pelo poder que permite que existam tais organismos físicos peculiares! Eles são constituídos de tal modo que possuem taxas de vibração variáveis. Quando um médium vai ser usado, ele é colocado em ordem por guias especiais que fizeram um estudo sobre isso. White Cloud, o velho Índio Ojibway, é o guia que faz isso por George.

“Agora vou-te dizer exatamente como comunico contigo, Natacha. Tu decides ter uma sessão. Tu e a Muzzie, a Tia Tessie e o tio Dick. Vocês estão todos sentados nas vossas cadeiras em círculo, o George na sua poltrona - chamamos-lhe de Estação de Receção. O George relaxa e, colocando a mente em branco (não conheço melhor maneira de o expressar), deixa o corpo. A mãe toma conta da sua alma dele no seu corpo astral e cuida do cordão astral, pois é o elo de ligação entre espírito e a matéria.

A mãe dele é a pessoa mais indicada para fazer esse serviço, pois ela é quem está mais próximo dele em termos vibracionais. De certo modo, é uma sorte para o trabalho psíquico de George que a sua mãe tenha passado para a vida do espírito. White Cloud toma sempre conta do corpo físico adormecido, que agora está flácido e vazio.

“Este corpo está agora a vibrar muito mais rápido do que durante a atividade normal. O sangue é atraído magneticamente para dentro, ao redor dos centros nervosos e da medula espinhal e do cérebro. O corpo está agora a emitir certos sons musicais; se pudesses tão só escutá-los!

“Às vezes não há magnetismo suficiente no corpo do médium para realizar a entrada de um espírito, pelo que um excedente é extraído dos assistentes; da Muzzie, da Tia Tessie, do Tio Dick e de ti. Outros guias fazem isso. Henry Watts, ou Ami ou Black Feather. Quando magnetismo suficiente é obtido, nós, por meio dele, somos atraídos um de cada vez para o organismo físico do médium, animámo-lo - muitas vezes desajeitadamente no início - e falamos contigo da melhor maneira possível.

“No começo eu não conseguia aprender a entrar no corpo muito bem e só conseguia fazer passar uma ou duas palavras. Isso deveu-se a que me tivessem dito para focar a minha mente na diminuição das minhas vibrações até à taxa das do médium. Isso é feito através do som. O som de que te falei, que advém do corpo do médium, é o tom por que temos para afinar as nossas vibrações. Nós como que entoamos na nossa mente o mesmo tom, por assim dizer. Espero que eu esteja a deixar isso claro.

Eu estou a tentar o melhor que posso para o conseguir. Mas acho-o extremamente difícil de fazer. Quando comecei a falar contigo, eu esquecia de manter em mente a nota de vibração e imediatamente lá se ia a minha vibração e eu saia do corpo do George. Então, White Cloud ajudou-me a deixar-me levar de novo pela atração da corrente magnética. Eu pude ouvir todos vocês a dizer: "Ah, não vás, Rudy, volta e fala com a gente!" Já podes ver que requer prática para se poder entrar num corpo, ficar nele e falar clara e fluentemente com os nossos entes queridos. É por isso que, com muitos médiuns, explica Henry Watts, as mensagens às vezes são tão triviais e incoerentes. Mas a vibração de George é extraordinariamente estável na maioria das vezes, e é por isso que podemos controlá-lo por tanto tempo e falar com tanta certeza e clareza através dele.

“Agora com respeito aos nomes, Natacha querida. Tu e outros já observaram quantas vezes os espíritos são capazes de dar seus nomes com clareza através da mediunidade de George. E quando consultaste muitos outros médiuns, recebeste poucos nomes. A razão para isso, eu acho, tem a ver com o som também. O nosso nome é o nome que nos pertence

implicitamente. De qualquer forma, o nome que nos identifica, seja um nome batismal ou um nome assumido, é a parte do nome completo que nos representa. Agora parece que esse nome, de alguma forma até agora inexplicável para mim, é um poder - um poder vibracional. E sempre que é pensado ou evocado à presença, faz soar a sua nota individual.

"Assim, quando, durante a comunicação, mantemos a mente no tom-ritmo-vibração de atração, a fim de permanecermos no corpo e tentarmos dar-lhes o nosso nome, nota principal do nome ressoa. Isso, confundindo-se com o tom da taxa de vibração do tom, perturba-nos a concentração e às vezes desaloja-nos por completo do corpo, ou deixa-nos a balbuciar, ou leva-nos a dar o nome de forma indistinta. É difícil manter dois sons na ideia em simultâneo. Experimenta e verás. E no momento em que soltamos o tom e taxa de vibração do médium, que nos aloja nele, isso sacode-nos a nossa própria vibração e deixamos o controlo. Receio ter-me repetido bastante ao explicar isto. Mas, como parece bastante complicado, não consigo evitá-lo. Com um médium como George, cuja vibração é geralmente tão estável, é muito mais fácil manter o tom, já que o seu tom não oscila tanto para cima e para baixo quanto no caso de muitos. No começo, quando eu mal conseguia controlar desta maneira, eu deixava de tentar e dizia a White Cloud o que te transmitir por mim.

Os espíritos que chegam a um médium particular pela primeira vez raramente são capazes de controlar, a menos que tenham tido experiência em falar por meio de outros médiuns. O método de controlo é praticamente o mesmo que com todos os médiuns, segundo me disseram. Embora eu ainda não tenha tentado muitos.

"Estou a ter o melhor da minha vida a aprender todas essas formas e meios. A existência da vida é o estudo mais fascinante. Eu sou preenchido com a alegria dele. Tenho muito mais a dizer, mas a força está a diminuir cada vez mais agora, e preciso abandonar o controlo. Eu voltarei em breve.

Rudy"

7ª MENSAGEM

"O que mais me agrada além de tudo é encontrar aqui um mundo natural, assim como no mundo terreno. Só que aqui é mais radiante - creio que esta seja a palavra que mais se próxima do que quero dizer - de qualquer maneira,

muito mais bonito. Existem planícies, montanhas, rios e lagos; árvores, flores e pássaros.

"As árvores parecem mais altas, e seus ramos sublimes possuem uma folhagem mais densa, e são de um verde mais claro e brilhante do que na Terra. As flores são intensamente brilhantes. Elas não parecem ser feitas das pétalas firmes a que estamos acostumados na vida terrena. Em vez disso, parecem-se com formas de cores vivas, vibrantes ou de um brilho constante, por assim dizer. É-me difícil descrever. Blavatsky diz que eu ainda sou tão novo nesta mudança de dimensão que estou continuamente a comparar as coisas à maneira antiga. Estas brilhantes formas coloridas são as almas das flores; Os seus corpos foram entregues à decomposição na terra para se transformarem em mofo.

"Eu noto uma fragrância muito mais clara e forte nestas almas das flores. Blavatsky também me disse que o perfume das flores no plano terreno consiste no efeito das auras das flores nos nossos centros nervosos olfativos. Ela diz que esta fragrância - esses diversos odores - são em si mesmas emanações da cor. O olho mortal não está suficientemente desenvolvido para as ver, mas o olfato capta-lhes a vibração.

Daí já vês, Natacha, tudo se resume à vibração. Blavatsky também diz que se o nariz das pessoas fosse tão fraco quanto a sua visão, os cientistas provavelmente jurariam que as flores não emitiam qualquer odor! Ela diz que toda flor emite algum tipo de fragrância, por as almas de qualquer espécie possuírem auras. Mas alguns desses perfumes são delicados demais até mesmo para a sensação detetar. Daí que as pessoas afirmem que essas flores sejam inodoras.

"Blavatsky disse-me que os olhos mediúnicos frequentemente veem essas vibrações do perfume, e certas pessoas psíquicas podem saboreá-las. Ela diz também que todo odor tem o seu som ou tom musical particular. E algumas pessoas, explica ela, são tão sensíveis que conseguem sentir essas vibrações das flores. Essa ideia parece fazer com que o som, a cor, o sabor, a sensação e o odor sejam simplesmente diferentes efeitos duma mesma causa; diferentes graus de vibração. Pelo menos, foi o que eu descobri até agora.

"Perguntei a Blavatsky se isso não reduziria a vida justamente a expressões diferentes da mesma coisa. Ela sorriu e disse: "Reduz, meu

querido filho, e essas coisas são Deus; e Deus é amor; e amor é expressão; e expressão é criação; e criação é verdade; e a verdade é nove multiplicado por nove indefinidamente, o que remonta de novo a Deus. E assim o círculo da vida está completo." Acho que ela acha que eu faço muitas perguntas, mas ela dá-se sempre ao trabalho de me responder. Aqui parece florescer toda a diversidade de flores que vocês têm na terra, e muitas outras variedades que eu nunca vi antes. A beleza dessas flores astrais está além do meu poder de descrição.

"Muitas delas são geométricas na forma e no efeito da cor, e algumas possuem uma estrutura muito complicada. Existe uma quantidade tal dessas flores astrais curiosas, novas para mim, que eu só aprendi a conhecer algumas delas. Há um tipo cujas flores se retorcem em espiral, cujo topo termina num ponto. São de todos os matizes que o prisma é capaz de emitir. Elas são chamadas "Chamas da Alma."

Outro tipo extremamente interessante é popularmente chamado de "Coração Pulsante," mas Blavatsky diz que elas são os verdadeiros "Imortais." Elas são muito delicadas e têm apenas uma flor em forma de coração de luz branca brilhante. Uma corrente de força vital vermelha circula continuamente pela planta e aparece no centro da flor semitransparente, a pulsar como uma batida cardíaca rubi.

"Essas flores são tão sensíveis na reação que geram às condições ou vibrações a que são ligadas, que os espíritos as usam como um tipo de barómetro pelo qual avaliam a saúde dos seus amigos da terra e o estado de aflição ao seu redor. É uma planta muito curiosa. Eu não vi uma casa aqui que não os tenha a florescer no jardim.

"Pode-se ver muitos espíritos de volta à terra a carregar essas lindas plantas. Eles levam-nas para a terra e deixam-nas durante um tempo nas casas dos seus entes queridos. As flores do "Coração Pulsante," de alguma forma afinam pela verdadeira tônica da vibração da personalidade terrena, através da absorção das emanações áuricas. E retêm este tom vibracional até a morte terrena da pessoa cuja vibração elas sintonizaram.

Mais tarde, os espíritos retomam essas flores para as suas próprias casas no plano espiritual e, observar a pulsação da força vital avermelhada na flor branca transparente, e conseguem explicar exatamente a que está associada a

condição da pessoa; se ele está calma ou agitada; bem ou mal; e até quando ela vai morrer. Os espíritos parecem muito felizes quando uma flor "Coração Pulsante" lhes mostra a morte de um parente ou amigo. Reúnem-se Todos - algo como nas nossas festas do mundo terreno - com canto e dança. Eles ficam muito satisfeitos por outra alma estar a entrar na realidade da vida.

"Não fiques surpreendida por eu dizer que haja dança aqui. Todo mundo dança. Só que não exatamente à maneira da terra. É essencialmente simbólico e é a expressão de emoções superiores em ação. Posso muito bem imaginar alguns dos nossos amigos, Natacha, a pensar que isso seja demasiado intelectual, mas deixa-me que te diga que não é assim. A música é de tal modo maravilhosa que todo mundo é preso nela e simplesmente se solta e exprime em ritmo. Tu vais-te divertir quando passares, por tu seres uma dançarina natural.

"Almas elevadas gostam de te dizer que aqui não jazz, mas isso não é verdade; existe, sim. Mas precisas saber onde encontrá-lo. Wally Reid disse-me tudo sobre isso e até me levou a ver. Encontrarás esse tipo de dança no plano astral inferior. Aquela parte do mundo astral, sabes, que se encaixa na terra. Por isso todo esse tipo de coisa está bem perto de ti. Eu hei de falar-te mais sobre essa gente noutra ocasião. Hás de ficar satisfeita por saber que eu encontrei Vernon Castel de novo. Ele é o mesmo sujeito encantador. Ele também me falou bastante sobre a dança. Vernon diz que para as pessoas ainda na terra, a dança é excelente.

"Ele explicou-me como a dança põe em movimento, no corpo físico, correntes de nervos que sobem em espiral até à espinal medula até chegarem a duas glândulas no cérebro chamadas hipófise e pineal. Essas glândulas são grandes centros psíquicos. Vernon Castel diz que as correntes da força nervosa estimulam esses centros e as vibrações do dançarino são elevadas, de modo que ele parcialmente contacte um plano superior e entre em êxtase. Essa é a razão pela qual as pessoas gostam tanto de dançar. É igualmente a razão, diz a Blavatsky, por que os dervixes rodopiantes da Índia usam esse método para erguer as vibrações a um estado de suscetibilidade psíquica.

"Vernon disse-me que as formas inferiores de dança não são boas e, por atraírem entidades degeneradas, impedem o progresso da alma. Eles agitam os desejos mais baixos e permitem que o tipo errado de elementais (espíritos da natureza) e espíritos humanos sensuais usem uma influência hipnótica sobre a

mente. Parece que esses espíritos têm uma maneira de se fundirem nos corpos físicos que estiverem em contacto com esses meios e, assim, são capazes de sentir uma vez mais a sensação.

"Acho o estudo desses factos imensamente fascinante, e lança luz sobre muitas coisas que me intrigaram durante a minha vida. Agora compreendo as causas das atividades de certas pessoas com quem costumava encontrar-me e a quem, receio, estava disposta a condenar. Agora eu sei por que elas jogaram as oportunidades da sua vida aos ventos - por se permitirem ser controlados por entidades através dos seus desejos mais baixos - e sinto muito por eles. Querida, a velha e divertida Hollywood - cena das minhas lutas e dos meus sonhos - local de almas subdesenvolvidas. Existem muitas almas maravilhosas lá. Almas destroçadas também. E existem muitas almas que podiam ser grandiosas se não fossem sufocadas pelo materialismo intenso dessa vida artificial.

"Com o conhecimento que agora tenho da vida, obtido pelas minhas perceções mais claras e pela ajuda dos meus instrutores, não me importava de voltar à vida de Hollywood. A vida lá é superficial e uma farsa, e tais condições não são duradouras. Eu sempre amei o exterior e a Natureza, e isso, acho eu, foi o que me sustentou em tudo isto. Aqui descubro que a natureza é muito importante. As pessoas não percebem a importância que tem nas suas vidas.

É importante porque estar tão intimamente ligada a nós, ao corpo físico e, ao mesmo tempo, ao nosso carácter intrínseco. Os corpos da Terra são compostos dos elementos da terra, as mesmas correntes de força fluem através deles, e toda a beleza que a Terra pode produzir se reflete no nosso carácter interno.

"Ah, Natacha, quero dizer às pessoas para saírem a passear por entre as árvores e os pássaros. Diz aos teus amigos para fazerem isso. Olha alegremente para o éter azul e percebe os planos maiores da vida que aí existem. Depois olha em volta para a glória da Natureza e percebe que ela encerra um grande plano. Em seguida, tenta considerar quão intimamente unidos estão todos esses planos, como elos de uma bela corrente. A ideia de planos interligados dar-te-á a ideia de fraternidade.

“Nunca lamentes quando vires árvores a ser abatidas pelo machado do lenhador. Blavatsky diz que o mundo da natureza de bom grado serve a humanidade e, ao fazê-lo, cumpre a sua missão, destino ou propósito, e encontra a sua evolução e progresso. Talvez eu não saiba exatamente como dizê-lo. É claro que, segundo me disseram, a destruição cruel é um desperdício, e o desperdício é um erro muito grande. O serviço já é uma matéria inteiramente diferente. A força esgotou-se. Eu terei mais a dizer noutra altura e virei de novo.

Rudy”

8º MENSAGEM

“Aqui conheço tantas almas maravilhosas. Não há ficar à margem e à espera de sermos apresentados. Nada disso. Eu acho a vida aqui uma verdadeira irmandade. Os nossos gostos e anseios são recebidos com uma resposta compreensiva. Se eu tiver admirado qualquer pessoa em particular pela sua vida e trabalho, essa pessoa terá conhecimento disso psiquicamente sem necessidade de qualquer palavra, e imediatamente estende a mão da amizade. Assim, já podes ver que a vida nos planos além da Terra assenta numa base mais verdadeira do que a que conhecemos antes.

Os pensamentos mais recônditos de alguém, conforme cheguei a apurar, são revelados a qualquer pessoa no mesmo grau de desenvolvimento, ou superior. Por exemplo, todas as pessoas aqui que alcançaram o desenvolvimento da alma que eu atingi, e acho que até agora tem sido muito pouco, conseguem ler-me os pensamentos mais profundos. E as almas que são mais avançadas do que eu, podem não só ler esses pensamentos, mas conseguem ver a razão deles e dos subjacentes. Desta forma, já vês, não há segredos. E só por essa visão clara dos outros, se pode ser ajudado.

“Isso trouxe-me um certo desconforto no começo, pois todos nós temos um tipo tolo de orgulho com respeito às nossas preferências e aversões ocultas se tornarem conhecidas. Mas quando percebi que essa leitura do carácter era um facto, achei melhor agir de forma desportiva e, assim, cedi de imediato. Para minha surpresa isso trouxe-me uma intensa sensação de alívio. Parecia que tinha sido libertado de uma carga. Senti-me mais próximo da verdade do que nunca e muito mais próximo das pessoas - pessoas autênticas. Então percebi que existia irmandade, unidade e proteção.

"A vida na Terra seria completamente diferente, estou certo, se as pessoas apenas soubessem as condições reais que vão enfrentar mais tarde ou mais cedo, através da morte. É por isso que eu sinto ânsia por revelar estes factos à medida que os descubro. Acho interessante ver como as pessoas aqui, isto é, aquelas que estão deveras despertas, parecem tender apenas a tentar desdobrar as suas qualidades espirituais latentes.

Todos deixamos para trás as coisas da Terra, entendes; os nossos negócios, as profissões, o dinheiro, a propriedade e todas as nossas atividades mundanas. Encontramo-nos absolutamente afastados de tudo isso, ou seja, de o prosseguirmos à mesma velha maneira, e descobrimos que estamos prontos para começar uma vida inteiramente nova, com o que a princípio parece um futuro aparentemente em branco diante de nós. A menos que saibamos alguma coisa sobre esse estado futuro antes de passarmos, este nascimento literalmente novo chega-nos como um grande choque.

"Muitas pessoas não conseguem resistir a esse choque e surpresa. Assim, por meio da ignorância, medo e ressentimento por ter sido tiradas a mundo do material que amavam muito, gastar todo o seu tempo a assombrar os seus ambientes habituais terrenos e ficam mentalmente amarradas à terra. Elas estão no plano astral inferior, fora do mundo, mas ainda estão nele por meio do apego tenaz que sentem pelas atitudes mundanas do pensamento. Essas pessoas infelizes são as que estão presas à terra de que costumávamos ouvir falar na nossa escrita automática.

"Dizem-me que algumas dessas almas são tão teimosas, estão de tal modo ancoradas na convicção do seu modo anterior de pensar, que estão cegas e não conseguem perceber as possibilidades de progresso no mundo novo diante que têm delas. Elas são inadaptáveis, obstinadas e não progridem. Elas são aquelas que, quando na vida terrestre, foram as primeiras a se opor-se a inovações de todo tipo. E tu podes ficar surpreendida por saber que elas encontram-se em todas as esferas da vida. Há entre esse tipo de presos à terra ministros dos evangelhos, sacerdotes e homens religiosos de todos os tipos, que viveram constrangidos na tacanhez dos seus credos, superstições e crenças. Entre eles há muitos fanáticos.

"Há também reis e rainhas, e todo tipo de gente das classes dominantes, que não abandonam a ideia do poder temporal. Também há incontáveis almas

das classes mais humildes que estão ligadas pelo aspeto limitado dos seus pensamentos; camponeses, que ainda não podem ver a mais de dez metros dos seus arados; soldados, que insistem em acreditar que manda quem pode (que o poder se justifica), a despeito do facto da morte lhes ter provado o contrário. Todos os que abarcam perspetivas tacanhas e estreitas, todas essas, estão amarrados e ligadas à terra.

O pior de tudo é que essas almas podem ficar vinculadas desse modo durante anos, como vocês os contam, e mesmo durante séculos. Para mim, esse é um aspeto bastante chocante. A melhor parte é que, assim que uma alma muda a sua atitude mental, logo percebe a loucura que é apegar-se a limitações. Então, se ela tiver algum senso, ela largará tudo, virará costas e seguirá em frente.

"Gente de ciência de todos os tipos, segundo sou informado, mudam prontamente de atitude. Podem ter sido inflexíveis nas suas visões quando na Terra, mas, apesar de tudo, são no seu próprio jeito maravilhosos buscadores. Quando se virem confrontados de frente com as realidades estelares de uma nova existência, eles não se fazem estúpidos a respeito, mas imediatamente encaram a matéria como uma nova espécie a ser inspecionada através dos seus microscópios. Devo dizer-te que a princípio eu me senti um pouco reservado devido ao meu egocentrismo terreno.

Agora posso olhá-lo de volta e rir. Blavatsky mostrou-me o quão engraçado isso se afigurava aos espíritos que me observavam e me tentavam ajudar. Na verdade, pensei que a indústria cinematográfica ficaria irremediável sem mim. Imaginei que era praticamente o maior ator do mundo. Depois de ver a atuação nos cinemas daqui, eu coro na minha alma por pensar na minha presunção.

"Eu também ficava irritado quando os auxiliares me confrontavam com o meu egoísmo. Eu ficava irritado por realmente sentir vergonha pelo facto de descobrir que isso era verdade. Eu sei que isso até a ti te deixou apavorada - o meu egoísmo colossal - quando eu expressava as minhas opiniões, através do médium no château, em relação ao meu altamente estimado ego. Mas o tio Dick e o Arthur Forrest assim como a Sra. Cora Brown-Potter foram maravilhosos; nenhum deles se riu de mim. Eles até coincidiram com as minhas opiniões quanto ao grande ator eu achava que era. Mas isso deve-se ao facto do Arthur e da Cora serem artistas, e do tio Dick querer levar tudo na

desportiva. Todos sabiam muito bem que há sempre alguém suficientemente pronto a continuar qualquer trabalho que seja deixado para trás. E agora eu também sei disso.

"As pessoas, as pessoas! Elas são o que realmente conta. Eu amo-as cada vez mais à medida que as conheço de uma forma espiritual. O que é a vida? Nada além de um mar infinito, e as gotas desse mar são as pessoas. A vida parece-me tão tremendamente encantadora agora - tão cheia - tão real - tão alegre. Encontro-me num mundo de artistas: atores, músicos, escritores, pintores, escultores, arquitetos -- sim, e até de paisagistas. Como sempre senti falta de me tornar jardineiro paisagista, quando isso era o que eu esperava inicialmente. Devido à experiência adquirida em vidas passadas como ator (descobri isso a meu respeito) estar em algum lugar armazenada na minha consciência e ter que se expressar de novo de modo a superar algum obstáculo ainda invicto.

"Estou tão feliz neste mundo artístico que perguntei a Blavatsky se isso não é o paraíso. Ela pareceu ver-me o íntimo por alguns instantes, e então o seu olhar calmo intensificou-se num sorriso genial. "Se tu e os teus amigos artistas encontrarem felicidade e contentamento aqui," disse ela, "então tu estás no paraíso dos artistas. Mas lembra-te, meu alpinista"-- que foi o que ela me chamou -- "lembra-te de que os agricultores também encontram o paraíso dos agricultores; os Índios Pele-Vermelha, um terreno de caça feliz; e os Budistas, o seu Nirvana."

"Tal afirmação, tal como muitas das que a Madame Blavatsky faz, pareceu-me projetada para me deixar a pensar. Por isso, fiquei a refletir e cheguei à conclusão de que talvez eu estivesse a ficar tão entusiasmado com o que tinha ao meu redor e com os meus amigos que incorria no perigo de me contentar o suficiente para não me importar por procurar mais. Eu disse isso a Blavatsky e ela respondeu: "Tu estás a pensar e a aprender. Sim, contentamento decorrente da permanência num lugar provoca cegueira. A vida eterna é uma escada. Escala-a!"

"Eu encontrei Lutero Burbank. Ele parecia tão jovem e radiante que eu mal consegui acreditar quando me disseram que era ele. Ele veio direto a mim, porque entendeu imediatamente o quanto sempre admirara o trabalho que ele fizera com as flores e as frutas. Ele disse-me que não ficou surpreendido por encontrar se ver cercado por um mundo natural aqui, que

tinha absolutamente esperado encontrar isso. Ele disse que ninguém poderia trabalhar com os milagres da natureza e não chegar a perceber qua existência de uma vida de progresso além. Burbank, ou Lutero, conforme ele me pediu para o tratar, (aqui todo mundo parece ser chamado pelo seu nome de batismo ou apelido) está a estudar a vida das plantas do mesmo jeito de sempre, só que com o sentido intensificado que a morte traz e com a assistência dos espíritos daqui, que possuem um conhecimento maior que ele.

"Lutero Burbank revelou-me o quão surpreendido ficou ao não encontrar insetos. Se existem flores aqui, perguntei-lhe eu, por que não existem insetos? Ele explicou que a maioria dos insetos pertence à ordem inferior na escala evolucionária da vida, e que, após a morte, reencarnam imediatamente em formas semelhantes, a fim de ampliar, por meio de muita experiência, a sua inteligência. Os insetos, disse ele, que já possuem um tipo elevado de inteligência, como as formigas e as abelhas, estão prontos a morrer para reencarnar numa forma mais elevada de vida. de modo que este é o fascínio da evolução.

Eu entendo-a muito melhor agora. Quando lhe expressei o prazer que sentia por isso o Sr. Burbank sorriu e respondeu: "Bem, tu e eu encontramo-nos agora no limiar do conhecimento, à beira da realização; uma visão abriu-se-nos quanto à enormidade da vida e, de momento, vemo-nos subjugados pelo que de sublimidade encerra."

"Perguntei-lhe se ele gostaria muito de visitar a Terra de novo. Ele disse decididamente que o faria; que se interessava muito pelos estudantes e pela continuidade do seu trabalho, e que, assim que ele aprendesse novas maravilhas acerca das leis da vida, ele pretendia projetar na mente dos trabalhadores que fossem recetivos à sua influência os resultados dos seus trabalhos. "Vou inspirá-los com as minhas descobertas e, assim, ajudar o mundo," disse ele. Assim, já vês, esta é uma das razões pelas quais as almas desencarnadas voltam à terra; ajudar a humanidade a aprender mais prontamente as lições que mais as levarão a avançar espiritualmente.

"Também vi John Burroughs. Ele também está ativo no estudo do mundo natural. Trabalha com frequência perto de e com o Sr. Burbank. Eles dão-se com naturalidade, segundo descobri, com outros naturalistas que já passaram antes - Audubon e outros - assim como eu me dou com os artistas. O semelhante atrai, o semelhante e assim a vida prossegue em círculos, e todo

círculo, não importa quão individual seja, se liga aos demais. Isso é o que os espíritos que comunicam chamam de "Corrente da Vida."

Eles gostam de se expressar simbolicamente, diz Blavatsky, por o simbolismo ser a verdadeira linguagem da alma, mas eu sinto-me encorajado por ela e por outros a revelar os factos à medida que os passo a conhecer o mais que posso. Dizem que as pessoas da terra se confundem e muitas vezes perdem o espírito das comunicações quando demasiada linguagem simbólica ou técnica é empregue. É claro, os meus auxiliares explicam-me muitas das verdades para mim antes de eu chegar até ti, e então eu conto-tas à minha maneira, da melhor forma que posso. A força está a esgotar-se; eu continuarei isto num outro momento. Boa noite.

Rudy"

9ª MENSAGEM

"Eu vi o Harold Lockwood. Deixou-me muito feliz tê-lo encontrado, pois ele desenvolveu imenso a sua espiritualidade. Tenho certeza de que ele me será de uma imensa ajuda. Ele sempre foi sério na sua vida terrena. Ele interessa-se naturalmente por ajudar as pessoas da sua profissão a encontrarem-se, por assim dizer, quando chegam aqui. Harold diz que todos os atores são muito infantis, e que a maneira ingénua que eles têm de encarar a vida os torna extraordinariamente suscetíveis a influências tanto boas como más. A sua chegada ao plano astral é um momento muito crítico para elas, diz ele. Entregando-se habitualmente aos prazeres do mundo e à alegria despreocupada, eles estão aptos a cair nas tentações e seduções do plano astral inferior.

"Eu próprio admito, Natacha, que achei imensamente fascinante ver esta fase específica da vida astral. Nela, as ilusões materiais de alegria são enormemente ampliadas; vão além de toda a proporção. Mas tão estimulantes

são essas falsas ilusões, vazias quais bolhas brilhantes, que os que nelas tomam parte são tão atormentados pelos seus apetites aguçados, que correm tresloucados de volta à Terra para gratificarem os seus apetites por intermédio dos indivíduos que têm dons mediúnicos. Este plano astral inferior é um paraíso brilhante, mas falso, se é que posso usar tal expressão.

Um lugar mais brilhante nos seus pontos de realce que o brilho mais branco da Broadway; um lugar mais sombrio e medonho nas sombras que apresenta do que as mais escuras descidas ao Limehouse (NT: Local de elevado índice criminal). E o aspeto tentador disso tudo está em que tudo parece tão efetivo e real. Deste plano, diz Harold Lockwood, descendem todas as histórias que os espíritos narram acerca do tabaco, da comida, todas as histórias e todo o resto, poe esses espíritos se prenderem intimamente ao mundo para fugir dessas ideias mundanas.

"Os edifícios que aqui existem não são como eu descrevi aqueles do plano astral mais elevado. Lembras-te de eu ter dito que eles são construídos pela força do pensamento. Bem, estes da esfera astral inferior também são criados pela da força do pensamento, mas de uma qualidade muito mais grosseira. Não têm nada de inspirador ou de etéreo. Eles parecem quase idênticos aos edifícios do plano terreno, só que são mais detalhados - de alguma forma mais subtis - conforme acho que deveria dizer. Aí existem lugares como de festivais de jazz e boates. As pessoas que adoram esses lugares na vida terrena frequentam-nos. É triste ver tantas almas ligadas a tais ideias.

"Aqui, para contentamento ilusório deste plano, Harold Lockwood, Wally Reid e Olive Thomas levaram-me a visitá-los. Precisas entender, Natacha, que, embora não possamos ascender a vibrações mais elevadas do que desejamos, podemos, à vontade, descer, visitar, comungar ou ajudar. Presenciei música - jazz - e muita dança, boa e má, sem qualquer restrição. As pessoas portavam-se exatamente como queriam. Alguns cantavam em altos brados, de uma forma tresloucada. Outros, lançavam-se nas mais grotescas posturas - tipo de dança a sós, conforme poderemos chamar-lhes. Outros contavam todos os tipos de histórias de bebida e de vários vícios, com propósitos, conforme vim a ser informado, de excitar os desejos.

"Sempre que as pessoas alcançavam o que parecia ser o ponto alto do seu frenesi mais selvagem, saíam em bando, em grandes névoas de cor

vermelha opaca, marrom e laranja avermelhado, em direção à Terra, para gratificar os seus frenéticos desejos por intermédio dos seres humanos. Não detendo mais um corpo físico próprio, eles veem-se forçados a usar os corpos dos outros ainda presentes na Terra. Blavatsky disse-me que as pessoas atingidas e atacadas por essas almas presas à terra pessoalmente acham que os desejos e apetites que têm, de forma singularmente inexplicável para si próprios, varrem literalmente com eles. Diz que as sensações que encerram são imensamente ampliadas, já que elas não gozam apenas das suas próprias senão das sensações adicionais das entidades influentes. Agora eu posso entender a razão real para pervertidos de todos os tipos - bêbados crónicos, viciados em drogas e pessoas degeneradas; todos eles, fracos de espírito, malvados e controlados. Harold disse que mais cedo ou mais tarde eles conseguirão chegar a ver o vazio disso tudo. Há milhões de espíritos a assistir e à espera de para ajudar os seus milhões de amigos que estão ligados à terra presos na ilusão.

"Muitas pessoas aqui, e provavelmente muitas na Terra, que não entendem muito bem estas verdades, interrogam-se sobre o rápido progresso espiritual que tive desde a minha morte. Elas não levam em consideração que aqui o tempo não significa absolutamente nada, e que um grande progresso pode acometer uma pessoa num único e revelador lampejo de realização.

"Muitos espíritos que se espantam com o meu progresso tentaram comunicar com os seus amigos da Terra e mal conseguiram alcançá-los, e foram inteiramente incapazes de revelar qualquer coisa sobre esta vida a eles. Essa gente não consegue explicar o facto de eu, que recentemente vim para o seu seio, poder facilmente voltar à Terra e transmitir as verdades conforme as passo a conhecer.

Eles não sabem que eu sou capaz de fazer isso por durante o meu tempo de vida eu ter sido um médium natural e ter gozado de mais do que um pouco de desenvolvimento na minha mediunidade, além de eu ter tido conhecimento, antes da morte, da comunicação com os espíritos. Agora sinto-me encantado por ter sabido dessas coisas. Caso contrário, Natacha, eu não poderia tão cedo ter vindo até ti, e através de ti chegar a outros. Harold Lockwood também foi muito mediúnico na sua vida terrena, e o conhecimento que tinha do além ajudou-o imenso, diz ele, a uma progressão mais rápida. Depois, ambos tivemos a sorte de ter ajudantes tão esclarecidos. E foi uma sorte que eu tenha encontrado um médium para me expressar.

“Harold diz que muitas vezes vem através de médiuns no plano da Terra. Ele diz que Virgínia Pearson é médium e que muitas vezes a visita. Acho que Pola Negri é médium só que não sabe disso. Ela obtém impressões iniciais muito claras de pessoas e condições, mas raramente as segue. Tenho certeza de que ela sentiu a minha presença quando viu os meus restos mortais, pois fui até ela e sacudi-a pelo braço e gritei-lhe ao ouvido que não estava morto e que sentia muita pena do pesar que a acometia. Mas ela não conseguia ouvir-me. Sim, Pola é psíquica.

É por isso que ela é tão temperamental - tão impressionável. Eu quisera que ela o entendesse. Tantas pessoas são mais ou menos psíquicas. Quase todo mundo. Charlie Chaplin também é. Ele sabe disso, mas sorriria se eu lho dissesse. Ele é extremamente impressionável e passível de ser inspirado quanto à sua maneira de trabalhar. Doris Kenyon é outra pessoa naturalmente mediúnica. Não que ela realmente veja os espíritos, mas ela é capaz de os ouvir com o seu ouvido psíquico interior. É por isso que ela é capaz de receber escritos da parte deles. Não quero dizer que ela não tenha talento próprio para escrever; ela tem; mas certos espíritos são capazes de a inspirar. Ella Wheeler Wilcox diz que ela vai até ela.

“Mas há na pessoa que conheço e que dificilmente pode ser chamada de psíquica, e isso é Jimmy Quirk. Durante o período em que o meu corpo esteve exposto em Nova Iorque, fui ao seu escritório diversas vezes. Eu sempre gostei do Jimmy e tentei levá-lo a perceber que eu ainda estava vivo. Eu toquei nele. Eu bati na sua mesa. Eu gritei em seu ouvido. Mas Jimmy simplesmente não parecia ouvir. Ele encontra-se cercado por uma parede formada pelos factos rígidos da vida quotidiana, para ser facilmente alcançado psiquicamente. Contudo, as impressões que o Jimmy tem das pessoas normalmente batem certo. Em algum lugar dentro de seu complexo, permanece a centelha psíquica que, sob certas condições, pode ser atiçada até atingir as chamas.

“Quando saímos do mundo das ilusões, passamos por alguns aspetos horripilantes da vida. Fiquei feliz por me encontrar com os meus amigos. Fomos empurrados ou pressionados por formas negras que resmungavam para si próprias com medo, algumas das quais gemiam. Muitas choravam e prateavam em voz alta. Ter visto e ouvido essa miséria é a pior coisa que já experimentei. Eu queria acabar com aquilo. Eu queria contar àquelas almas

acerca do plano astral mais elevado onde estou a viver. Parecia tão injusto que essas almas estivessem tão condenadas.

“Tão logo o meu desejo de as ajudar me inundou como uma onda por todo o meu ser, uma forma escura roçou contra mim e dois braços foram lançados ao meu redor. Uma voz bradou: “Rudy, Rudy! Eu olhei para aquela forma. O contacto que estabeleceu comigo pareceu fazer com que ela se tornasse levemente iluminada. O choque do reconhecimento que se seguiu fez toda a minha alma estremecer. Era o espírito de Bobby Harron! Bobby agarrou-se a mim como se nunca me fosse soltar novamente. Ele parecia assustado e em pânico.

Ele ofegou como alguém que estivesse a ser sufocando. “Dá-me luz! Dá-me luz! - continuou ele a clamar, como uma pessoa que na terra clamasse por ar. Eu não sabia o que fazer. Harold, Wally e Olive Thomas reuniram-se em volta dele. "Agora estás a salvo," disse Harold. “Andávamos à tua procura. Pediste luz e agora podemos dar-ta.” Levou tempo antes que Bobby pudesse acalmar a excitação que o acometera. “Eu parti cedo demais. Eu parti cedo demais! - disse repetidamente, referindo-se à de sua morte súbita. Isso tocou-me tanto que não pude conter as lágrimas. Mas a minha emoção era de alegria. Fiquei imensamente feliz por ter tomado parte no seu resgate. Esta é a primeira vez que se opera uma ocorrência destas no meu caminho.

“Quando Bobby sossegou, contou-nos que, desde a sua morte súbita, estivera no que parecia ser uma escuridão constante. "Mas agora passarás a estar connosco na luz," assegurou-lhe Harold Lockwood. Olive Thomas me contou-me que ela passou quase pela mesma experiência. “Ninguém,” ela disse, “que não tenha passado por isso, pode sequer imaginar o horror que envolve.”

“Há muitos espíritos que não fazem nada além de resgatar essas almas. É o trabalho que eles escolhem. Eu pensei que gostaria de o fazer, mas eu ainda não estou aqui há tempo suficiente para esse tipo de coisa, segundo me diz o Harold. Durante as grandes tempestades que varreram a Flórida e o mar, vi muitas equipes de resgate a trabalhando com as almas daqueles que tinham perecido e que não entendiam as novas condições da vida que tinham defronte.

As pessoas que passam repentinamente vítimas dessas catástrofes ou acidentes muitas vezes não acreditam que deixaram os seus corpos e o mundo. Eles sentem que lhes sucedeu alguma coisa de terrível, mas eles não conseguem dizer exatamente o quê. Durante essas grandes tempestades eu ouvi sons estranhos no éter, ou atmosfera, ou o que quer que vocês lhe chamem. Se vocês as escutassem no mundo da Terra, vocês provavelmente pensariam que fossem o som de enormes sinos a dobrar. Perguntei a Henry Watts, um guia do médium, o que sons eram aqueles. Ele disse que eram sinais astrais que anunciavam a partida de almas de algum grande desastre na Terra.

"A força foi-se. Eu não consigo falar mais. Boa noite, eu voltarei em breve.

Rudy

10ª MENSAGEM

"Eu quero fala-te, Natacha, sobre a minha representação. Eu aprendi mais sobre ela desde que vim para aqui antes do que alguma vez soube. Agora posso olhar para trás com um novo entendimento sobre certos incidentes que costumavam deixar-me perplexo. O entendimento que tive disso veio das conversas que tive com Charles Frohman e Clyde Fitch. Esses eles conhecem as verdades psíquicas relativas à atuação e à escrita. Ambos ainda estão vitalmente interessados no teatro e em escrever para ele. Eles também sentem um interesse vital por inspirar pessoas da Terra a escrever para o teatro.

O conhecimento que eles têm sobre o assunto ajudou-me muito. O Sr. Fitch diz que os personagens de um romance ou peça se tornam, à medida que a mente do escritor os desenvolve, entidades vivas e reais! O escritor, de acordo com o grau de poderes de visualização que tiver, mantém a forma dos seus personagens tão concentradas em mente, que isso lhes um corpo mental real. Nesse corpo mental a força das suas faculdades criativas derrama as qualidades emocionais necessárias para as dotar de individualidade. Desta forma é construída uma personalidade distinta.

"A edificação dessa forma corpórea, sustentada tão fortemente na mente do escritor, começa a atrair a si a substância astral, e também absorve do próprio escritor ectoplasma e emanações áuricas. Isso tudo me é um pouco

difícil de dizer, mas Blavatsky está a ajudar-me e eu espero que esteja a transmitir-to de uma forma inteligível. Dessa forma, um invólucro astral é gradualmente formado. A entidade-pensamento do escritor penetra nela e, por fim, a criação desprende-se do seu cérebro e continua a levar uma existência independente, embora limitada.

"Assim podes ver, Natacha, que estas criações de personagens de um autor são com toda a verdade seus filhos cerebrais, que foram concebidas, geradas e eclodiram na existência. Essa é a verdadeira criação, diz Blavatsky, e diz-me que essa é a maneira pela qual o Poder chamado Deus cria descendência; através do pensamento.

Clyde Fitch explicou-me como muitas vezes os escritores receavam começar a produzir personagens. E agora vejo que qual a razão disso: eles temem o trabalho e o surgimento das suas criações astralmente materializadas.

"Blavatsky explicou que essas criações mentais são limitadas, no escopo das suas atividades, ao grau de desenvolvimento a que o escritor as tiver levado. Elas possuem almas, na medida em que eles têm dentro de si uma centelha arrancada do fogo da alma de seu autor, que em si mesmo é apenas uma centelha muito mais desenvolvida do fogo de Deus. Essas entidades-pensamento são inteiramente desprovidas de experiência prévia, e são capazes de expressar apenas a parte que lhes é estipulada na história pelo escritor, e a ação-pensamento independente que elas podem possuir também é restrita a esse círculo.

"Quando tal personagem-pensamento se torna conhecido do mundo da leitura, falado, pensado, odiado ou amado, ele pode continuar a existir como uma entidade independente durante anos; enquanto o interesse humano o puder alimentar e, assim, o manter vivo. Mas quando os personagens-pensamento deixam de ser importantes e passam a ser aceites, ou logo são esquecidos pelo mundo, a existência deles passa a ser curta. Eles desaparecem, por assim dizer, e desmaterializam-se e são reabsorvidos no grande plano das ideias.

Blavatsky diz que os mais fortes entre dessas entidades-pensamento às vezes manifestam-se nas sessões, quando as pessoas que as podem atrair se acham presentes, e que elas são capazes de falar através do ou da médium. No entanto, eles podem ser facilmente detetados, já que eles geralmente aparecem com um toque artificial quanto às declarações vagas que proferem.

Muitas vezes eles expressam-se numa ou noutra versão de intensidade dramática tomada de empréstimo do mundo da história ao qual pertencem. Olhos clarividentes podem por vezes vê-los. Por causa disso, eles podem às vezes ser confundidos com espíritos reais. Eles costumam parecer ser menores ou então muito maiores que espíritos genuínos. Eles ampliam-se na forma e no poder pela força de pensamento pública acumulada ao longo de muitos anos de concentração neles.

"Agora vou-te mostrar como esta raça curiosa de seres-pensamento (pois existe toda uma raça deles) se prende com a minha representação. Eu digo "a minha" representação, por eu me considerar um exemplo, melhor conhecedor da minha própria experiência do que da dos outros. Sempre que eu costumava ler um roteiro que me interessava, começava a concentrar toda a atenção no personagem que eu deveria retratar. A primeira ou segunda leitura nunca parecia fazer mais do que despertar em mim um interesse sensível pelo papel.

A leitura da peça era apenas como obter um esboço mais ou menos nítido das possibilidades que a caracterização proporcionava. Mas era quando eu me distanciava do roteiro, quando ficava sozinho, às vezes durante o dia, mas mais frequentemente à noite, que o lado estranho da representação se me apresentava. Assim que tivesse lido a parte que deveria representar, não pensava em mais nada. O que eu então tomava como uma visão de como o personagem deveria parecer (mas o que eu agora sei ter sido uma visão clarividente, através de meus poderes mediúnicos, da entidade-pensamento criado pelo escritor da história) ela assombrava-me dia e noite. Eu não conseguia livrar-me dela, nem queria, a bem do trabalho, embora ignorasse as verdadeiras condições da questão.

"Clyde Fitch diz que os atores que são apenas ligeiramente mediúnicos facilmente se livram da influência da entidade-pensamento quando não estão realmente a tomar parte na representação. Mas tu vês, eu era um verdadeiro médium por natureza, e em vez de ser capaz de me livrar do controle da entidade, caí progressivamente sob o seu feitiço irresistível, à medida que o meu interesse por ela crescia.

Agarrando-se tenazmente à minha capacidade de resposta híper sensível, a entidade rapidamente se fundia com o meu próprio ser, durante cujo período se torava vida da minha vida e me dominava inteiramente as ações. Era o meu

dom negativo impressionável a ser controlado pela entidade-personagem viva da representação à medida que executava a missão da sua vida no seu pequeno mundo da história. Enquanto durasse o controlo da entidade, a minha própria individualidade ficava inerte. Eu sei que muitas vezes me surpreendi a dar por mim a carregar os detalhes de uma caracterização quando distanciado do estúdio, na quietude de nossa vida familiar. Mas essa curiosa faculdade - dom - de mediunidade foi o que me tornou um ator tão bom quanto fui.

"Outra fase psíquica da atuação é a seguinte. Às vezes, certos espíritos dirigem-se a um escritor e projetam a imagem deles próprios no seu cérebro, de modo que ele os utiliza quase subconscientemente na sua história. O Sr. Fitch diz que isso só acontece quando a peça ou novela é importante o suficiente para fazer com que os espíritos sintam que realmente vale a pena chegar à humanidade terrena dessa maneira. Estes escritos são aqueles que possuem uma mensagem mais significativa para o mundo.

"Charles Frohman diz que todos os escritores são médiuns; isto é, todos os escritores que passam um tipo qualquer de mensagem pelo trabalho que fazem. A sua concentração faz deles um centro de força magnética que facilita os espíritos a projetarem qualquer ajuda que possam ter a estender ao escritor ou ao mundo. Os atores são muitas vezes inspirados enquanto experimentam o próprio espírito que tenha impressionado a sua parte no escritor.

Quando o ator é realmente mediúnico, como todos os grandes atores o são, quer tenham conhecimento disso ou não, o espírito pode realmente desempenhar o papel através dele. "Sarah Bernhardt contou-me que isso costumava acontecer com ela, e que ela sabia disso. Duse, também, diz que ela era muito sensível a tais influências, e que essa era a razão para a capacidade que tinha de desempenhar papéis grandiosos quando ela vagueava pela Itália enquanto criança.

"A vida, Natacha, tem muitas verdades que parecem maravilhas até que cheguemos a entendê-las. Então elas parecem ser o que eles realmente são, ocorrências perfeitamente naturais. Charlie Frohman explica que esse elemento de mediunidade em mim se teria desenvolvido à medida que o tempo passasse num sentido muito mais agudo de recetividade, até que eu me tornasse um instrumento tão sensível a essas entidades impulsionadoras que eu na verdade deveria ter sido capaz de retratar com facilmente papéis

grandiosos. Mas essa felicidade, por alguma boa razão, que não o temor, foi-me negada nesta última encarnação na Terra. Numa outra altura, porventura.

"Aqui, com um conhecimento iluminado, com uma compreensão dos verdadeiros factos, e com ajudantes e conselheiros tão inteligentes ao meu redor, sei que poderei forjar por diante uma bela arte que signifique mais para mim do que a própria vida, de alguma forma. Oh, estou tão feliz pelo facto de a morte não nos furtar ao poder de continuar sempre.

Quão pavoroso seria na realidade ter que ficar frio e sem vida num túmulo, até que um dia do juízo distante nos chamasse de novo à vida. Por essa altura, estou certo, eu deveria ter esquecido tudo o que eu sabia sobre a representação! Agora, no meio desta glória de vida contínua, neste céu de permanência pelo trabalho, vejo como aqueles ensinamentos da minha infância eram inteiramente absurdos.

"Ah, Natacha! Pensa nisso - vida - doce, amorosa, útil e terna, progressiva e contínua para sempre - não é magnífico? Não será Deus? Para mim, é como a maior explosão de melodia que se pode imaginar.

"Cara mia, a força está a diminuir. Preciso soltar o médium e afastar-me. Eu voltarei em breve. *Buona notte*.

Rudy"

11ª MENSAGEM

"Poderá surpreender-te saber que eu encontrei o Curley por aqui. Ele foi o treinador dos animais, lembras-te? Fiquei encantado por o ver e ele certamente pareceu satisfeito por me encontrar. Uma coisa curiosa acerca do Curley é que não posso olhar para ele sem lhe ver a aura. Contém muito vermelho e laranja. Não vejo a aura de toda a gente, mas a do Curley é tão vibrante que se torna notável. Quando lhe falei sobre isso, ele não pareceu entender. Disse que, se tivesse cores ao seu redor, ele não tinha conhecimento disso e, até onde lhe era dado perceber, ninguém jamais as havia visto antes. Claro que conversamos sobre os animais. Curley sabe mais sobre ele agora do que já alguma vez na sua vida terrena, já que a sua visão não está tão limitada neste plano.

“Ele não está no plano astral superior, mas não está preso à terra. Curley acha que, se tivesse conhecido um pouco mais sobre a influência psíquica em vida, teria obtido melhores resultados com os animais. Foi-lhe mostrado pelos seus "auxiliares" que era prejudicial ao seu próprio desenvolvimento ter que recorrer por vezes a métodos severos. Mas isso nunca restringiu o Curley, por no seu íntimo ele não ser rude. Ele sempre havia tentado a gentileza até ver que um animal se revelava demasiado depravado na reação. Eu perguntei-lhe se ele achava que era uma coisa sensata tentar treinar animais selvagens.

De acordo com os seus "auxiliares" não é, a menos que somente métodos amáveis possam ser empregados. Curley está atualmente a estudar os animais de ponto de vista psíquico, que os revela a uma luz completamente diferente. Ele acha-os muito mais abertos a influências astrais do que o homem. Pessoas verdadeiramente psíquicas muitas vezes acedem a planos além do astral, e assim ultrapassam-nos.

“Mas os animais assim com os povos primitivos estão próximos das correntes da terra e do plano astral inferior. Curley aprendeu que a terra está cheia de magnetismo e a atmosfera de eletricidade. Ele percebe que os animais respondem mais prontamente a essas forças do que a maioria dos seres humanos. Ele divide o mundo animal (deixando o homem fora como um tipo distintamente diferente de ser, embora use um corpo animal) na seguinte classificação: répteis (incluindo peixes e insetos), mamíferos e aves. Os répteis, de acordo com Curley, extraem o seu poder de motivação do magnetismo da Terra quando aquecidos pela fricção dos raios do sol. É por isso que eles não têm pernas ou possuem pernas muito curtas. A natureza exige que eles permaneçam sobre a terra durante a maior parte do tempo, a fim de absorver as correntes de sustentação. Os répteis consomem alimento com muito menos frequência do que os mamíferos, por só fornecer sustento ao crescimento corporal; eles não dependem dele para a força motriz. As cobras, em especial, são frequentemente mais ativas após um longo jejum.

“No inverno, quando as forças magnéticas estão menos ativas e as forças elétricas mais potentes, os répteis tornam-se incapazes de absorver magnetismo da terra suficiente para permanecer ativos, e permanecem inativos até que tenham as forças renovadas. Psiquicamente, o inverno parece ser uma espécie de período de recarga.

“Não só os répteis, mas também alguns dos animais - por exemplo, ursos e as marmotas - entrar num sono de inverno similar a um transe. Curley acha que animais como esses não podem comer carne. Criaturas que hibernam rastejam para cavernas ou buracos tão fundo na terra quanto possam, onde o máximo magnetismo que eles conseguirem contactar os mantêm carregados com as correntes vitais da vida. Acho tudo isso muito interessante. Curley não mo diz isso em termos técnicos, e se ele o fizesse eu não entenderia. Por isso, estou a contar-to da mesma maneira, confiando que estou o estou a tornar compreensível para todos.

“Curley diz que os insetos e os lagartos extraem o seu magnetismo das plantas e das árvores, que estão sempre altamente carregadas. Ele diz que é por isso que as árvores são tantas vezes atingidas pelos raios. Ele pensa, pelo que aprendeu no plano astral, que muitos insetos são muito mais evoluídos que os répteis e muitos mamíferos.

“Eu também inquiri junto do John Burroughs acerca disso. Ele é um querido amigo da mãe do médium, e foi ela quem primeiro me trouxe a um contacto com ele. O Sr. Burroughs riu e disse que o problema da ciência era que, nela, tudo era rigorosamente classificado; tudo muito rotulado de uma forma mecânica e materialista. Tudo se resume a uma questão de ponto de vista, explicou ele. Um cientista ou olha as coisas por um olhar materialista ou de um olhar psíquico.

“Se ele usa o primeiro método, ele conta apenas o que realmente parece ter diante de si. Mas esquece igualmente que, antes da invenção do microscópio, ele não via nem acreditava em muitas das coisas em que agora acredita. Os homens não gostam de acreditar no que não veem até que algum instrumento seja inventado que torne visível o invisível.

Ele também esquece que, com tudo o que os seus olhos e microscópios veem, a coisa principal ainda permanece invisível - a própria força que une os átomos dos espécimes; a vitalidade que os anima - a corrente da vida. A coisa mais importante de todas; o poder que produziu quaisquer provas visíveis, tangíveis e materiais que os seus olhos físicos podem ver, esse poder que em si não é revelado aos olhos materiais. Maior, pois, deve ser o invisível do que o visível.

“Com olhos materiais vemos o efeito, mas a causa só é percebida psiquicamente. Assim, o materialista é impedido desde o início, mas geralmente é muito teimoso para o admitir. Quando o cientista tiver aprendido a verdade psíquica dessas questões, ele percebe que a verdadeira classificação depende do grau de desenvolvimento que os espécimes tiverem atingido. Por exemplo, certos insetos são mais inteligentes do que muitos homens. Formigas, abelhas, vespas - não serão eles mais inteligentes no seu trabalho de grupo, na sua indústria, do que muitos homens das classes inferiores da humanidade *em massa*?

“Entre os animais, quantos haverá, especialmente os cães, cuja terna fidelidade, coragem e lealdade não terão ido muito além das qualificações de certos seres humanos? A quantidade de cavalos que não há cuja excelente inteligência salvou muitas vidas humanas, quando as condições impediam que a inteligência humana visse o caminho que encetava? E pensar que haja pessoas tão estúpidas, tão ingénuas, a ponto de dizer que essas criaturas não têm almas. Eles têm almas. A morte ensinou-me alguma coisa, Natacha, que cada coisa criada por Deus - todas as coisas, animadas ou aparentemente inanimadas - são dotados de alma. Mas elas estão todas em diferentes estágios de evolução.

“Sinto, é claro, uma grande alegria por chegar a saber que os animais sobrevivem. John Burroughs explicou que animais e pássaros inteligentes frequentemente permanecem no plano astral por um tempo considerável antes de reencarnar. Alguns professores defendem, disse ele, que a vida animal na mudança chamada morte se fundem de volta no que é chamado alma-grupo animal. Mas Burroughs diz que isso só é verdade no caso da vida animal não evoluída.

Animais que absorvam, através de uma estreita associação com o homem, mais ou menos da sua inteligência, saem da massa da vida animal e individualizam-se. Estes, por altura da morte, não são absorvidos na alma-grupo animal, mas prosseguem independentemente, progredindo ao longo de muitas encarnações, pela escala gradual da vida. Tais animais, com o começo que efetivam do desenvolvimento da alma, frequentemente têm uma visão aguçada das coisas no astral. Cachorros, gatos, papagaios, cavalos e elefantes frequentemente veem espíritos.

E os espíritos são capazes de influenciar animais de modo a realizar aparentes milagres. Que poder é aquele que orienta o cavalo e o cavaleiro

através dos terrores ofuscantes de uma borrasca? É a mão orientadora do espírito guardião do cavaleiro que conduz o cavalo psíquico até à segurança.

"Por que os cães costumam uivar antes da morte de algum membro da família? Será apenas coincidência? Não. É por as faculdades psíquicas do cão sentirem a mudança subtil que está a operar no organismo físico da pessoa que se aproxima da hora da mudança; e essa mudança, o misterioso desprendimento do espírito do corpo, produz uma vibração peculiar que assusta e alarma o cão. Henry Watts diz que a vibração da morte pode ser vista como uma cor: um cinza-malva. Também pode ser ouvido como um som: um assobio contínuo e suspiro baixo. E pode ser sentido como um odor estranhamente penetrante.

"Há tantas coisas a aprender sobre a vida. Eu estou apenas a tocá-las pela rama. Isto é tudo quanto aprendi sobre os animais até agora, mas com o passar do tempo quando eu aprender mais, espero poder voltar e partilhar os meus conhecimentos contigo, Natacha e com os demais.

"Agora, deixa que te fale sobre o "Xeque." Uma das primeiras coisas que vi depois de ter passado foi esse velho e querido cão polícia. Sabes o quanto ele me amava e como ele sempre ansiou por mim sempre que eu o deixava. Também sabes como eu o deixei e como, por causa da saudade que sentiu de mim, o pobre coitado morreu. Eu realmente lastimo o sucedido. Eu sei que foi muito errado da minha parte, deixar o pobre "xeque" consumir-se, quando, com um pequeno incómodo extra, eu poderia tê-lo levado comigo. Mas aqui certamente descobri, onde tantas lições tardias são aprendidas, quão errado isso foi. Também descobri que existem leis não escritas governam cada uma de nossas ações, boas ou más. Eu estava a sentir-me só, e ainda mal acostumado ao novo ambiente, quando, como que quisesse dar-me as boas-vindas, vi os olhos intrigados, as orelhas pontiagudas e a cauda a abanar do "Xeque." Fiquei arrebatado. Ele parecia um amigo em necessidade. Mas assim que corri a abraçá-lo, ele desapareceu e fiquei sozinho. Eu me senti como se tivesse sido golpeado. Então, fiquei a saber que talvez fosse assim que o pobre "Xeque" se sentira quando o deixei para trás.

"Eu senti um toque no meu braço. Ao me virar, vi Blavatsky de pé a meu lado. Os olhos dela pareciam queimar diretamente através de mim. "O que significa isto?" perguntei-lhe. Blavatsky respondeu algo tipo - "Uma das lições da vida, meu menino. Negligenciaste aquele cachorro e ele morreu pelo

amor que tinha por ti. Por causa disso, não o poderás voltar a ter contigo de novo até que tenhas conquistado o direito. É uma lei do Carma." Eu senti-me terrivelmente envergonhado. Mas espero que em breve seja capaz de o ter de novo. Um consolo é que eu sei que Curley está a cuidar do "Sheik" por mim. Achei que ficarias feliz por saber isso sobre o "Xeque." Lembra-te, Natacha, se deixarmos que os animais se apeguem a nós próprios, ficamos a dever-lhes responsabilidade. Nós somos os seus espíritos guardiães.

"A força está a esmorecer. Preciso ir. Boa noite, Natacha, boa noite.

Rudy"